



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
Câmpus de São José do Rio Preto

**NATHALIA PEREIRA DE SOUZA-MARTINS**

**MOTIVAÇÕES FUNCIONAIS DA DESCONTINUIDADE**  
**SINTAGMÁTICA**

São José do Rio Preto  
2020

NATHALIA PEREIRA DE SOUZA-MARTINS

**MOTIVAÇÕES FUNCIONAIS DA DESCONTINUIDADE  
SINTAGMÁTICA**

Dissertação apresentada, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Financiamento 001  
FAPESP – Proc. 2017/26963-0

Orientador: Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho

São José do Rio Preto  
2020

S729m Souza-Martins, Nathalia Pereira de  
Motivações funcionais da descontinuidade sintagmática /  
Nathalia Pereira de Souza-Martins. -- São José do Rio Preto,  
2020  
94 f. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São  
José do Rio Preto  
Orientador: Roberto Gomes Camacho

1. Linguística. 2. Gramática Discursivo-Funcional. 3.  
Descontinuidade. 4. Sintagma nominal. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do  
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados  
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

NATHALIA PEREIRA DE SOUZA-MARTINS

**MOTIVAÇÕES FUNCIONAIS DA DESCONTINUIDADE  
SINTAGMÁTICA**

Dissertação apresentada, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Financiamento 001  
FAPESP – Proc. 2017/26963-0

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto (São Paulo)  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joceli Catarina Stassi-Sé  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos (São Paulo)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marize Mattos Dall’Aglio-Hattnher  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto (São Paulo)

São José do Rio Preto  
17 de fevereiro de 2020

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, por quem tenho imensa admiração, agradeço pela orientação tão dedicada e pelas contribuições na minha jornada acadêmica. Sou grata pelo compartilhamento de ideias, pela disponibilidade em atender-me para esclarecimento de dúvidas e, principalmente, pela confiança em meu trabalho.

Agradeço aos membros das bancas de qualificação e de defesa, Prof. Dr. Edson Rosa de Souza, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marize Mattos Dall'Aglio Hattner e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joceli Catarina Stassi-Sé, pelas contribuições valiosas que permitiram o aperfeiçoamento deste trabalho.

Agradeço à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Erotilde Goreti Pezatti, pela oportunidade de fazer parte do *Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF)* da UNESP de São José do Rio Preto. Agradeço, também, aos membros do grupo, que fizeram sugestões relevantes para este trabalho, contribuindo para a análise e a interpretação dos dados.

Não posso deixar de agradecer a minha família pelo constante apoio e incentivo e, em especial, ao meu companheiro de todas as horas, esposo e amigo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

Agradeço, também, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão da bolsa de pesquisa, sob o processo nº 2017/26963-0.

“Grammars code best what speakers do most.”  
John W. Du Bois (1985, p. 363)

## RESUMO

O fenômeno sobre o qual este trabalho se debruça é o sintagma nominal (Np) que apresenta ordem não canônica de suas partes constituintes, denominado “descontínuo” por Keizer (2007), assim como o Np em si deslocado de sua posição mais canônica em uma oração como um todo. A análise e a descrição da descontinuidade, em ambos os casos, têm por objetivo examinar, com base no arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que fatores pragmáticos, semânticos e formais motivam o falante a selecionar codificações morfossintáticas específicas para esses Nps no português falado e escrito. De acordo com a perspectiva teórica adotada, o método mais adequado de explicar a complexidade dessas variações é assumir que princípios em interação e, possivelmente, em competição é que determinam a ordem dos constituintes no Np e a ordem do Np na oração. A constituição da amostra de dados se deu a partir de registros de língua falada retirados do corpus Iboruna coletado pelo Projeto ALIP, que foi concebido no interior do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF) da UNESP de São José do Rio Preto, e, também, a partir de textos da revista *CartaCapital*, disponíveis em meio virtual. Como metodologia, foram elencados parâmetros de análise de ordem: (i) interpessoal: funções pragmáticas e retóricas dos elementos; (ii) representacional: tipo de entidade semântica e a relação que se dá entre os elementos; (iii) e morfossintática: constituição morfossintática dos elementos e peso estrutural. A análise dos dados mostra que o princípio de foco-final tem maior relevância nos dados de língua falada, ao passo que o princípio de complexidade estrutural tem uma atuação mais significativa nos de língua escrita. Além disso, verifica-se que o Np descontínuo prototípico é caracterizado pela interferência de elementos entre o núcleo do sintagma e seus modificadores pós-nucleares.

**Palavras-chave:** Sintagma nominal. Descontinuidade. Motivações. Princípios de ordenação.

## ABSTRACT

The phenomenon this paper focuses on is the noun phrase (Np) that presents non-canonical order of its constituent parts, called “discontinuous” by Keizer (2007), as well as the Np itself displaced from its most canonical position in a clause. The analysis and description of discontinuity, in both cases, aims to examine, based on the theoretical framework of Functional Discourse Grammar (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), which pragmatic, semantic and formal factors motivate the speaker’s choice to select specific morphosyntactic encodings to these Nps in spoken and written Portuguese. According to the theoretical perspective adopted, the most appropriate method for explaining the complexity of these variations is to assume that principles in interaction and possibly in competition determine the order of constituents in the Np and the order of Np in the clause. The sample examined was extracted from the Iboruna Corpus, which was conceived by the Functional Grammar Research Group (Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional), of São Paulo State University (UNESP) at São José do Rio Preto, and also from texts of the online magazine *CartaCapital*. As methodological procedures, the following analysis parameters were listed: (i) interpersonal: pragmatic and rhetorical functions of the elements; (ii) representational: type of semantic entity and the semantic relation between the elements; (iii) and morphosyntactic: morphosyntactic constitution of the elements and structural weight. The analysis shows that the end-focus principle has greater relevance in spoken language, while the principle of structural complexity plays a more significant role in written language. Furthermore, it is found that the prototypical discontinuous Np is characterized by interference of elements between the head noun and its post-nuclear modifiers.

**Keywords:** Noun phrase. Discontinuity. Motivations. Ordering principles.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Posições absolutas e relativas da oração	33
Quadro 2 – Posições da expressão linguística e da oração	33
Quadro 3 – Posições da oração e do sintagma	33
Quadro 4 – Relação de artigos utilizados para a coleta de dados da modalidade escrita	41
Quadro 5 – Critérios de análise do Np descontínuo	51
Quadro 6 – Resumo comparativo das diferenças entre as amostras escrita e falada	87

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Layout geral da GDF	19
Figura 2 – Representação do Np prototípico	23
Figura 3 – Meio de produção e concepção discursiva	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição e identificação dos informantes da Amostra Censo por variáveis sociais	40
Tabela 2 – Classificação das ocorrências de Nps deslocados (modalidade falada)	47
Tabela 3 – Classificação das ocorrências de Nps deslocados (modalidade escrita)	47
Tabela 4 – Classificação das ocorrências de constituintes do Np interrompidos por material interveniente (modalidade falada)	48
Tabela 5 – Classificação das ocorrências de constituintes do Np interrompidos por material interveniente (modalidade escrita)	48
Tabela 6 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P <sup>I</sup>	55
Tabela 7 – Motivações do deslocamento para o final da oração	56
Tabela 8 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P <sup>F</sup>	61
Tabela 9 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P <sup>PÓS</sup>	64
Tabela 10 – Comparação dos resultados do Np deslocado na oração e do Np deslocado na Expressão Linguística	64
Tabela 11 – Motivações da descontinuidade de constituintes do Np	65
Tabela 12 – Tipos de elementos intervenientes no Np	69
Tabela 13 – Tipo de entidade semântica envolvida no núcleo do Np interrompido por material interveniente	74
Tabela 14 – Configuração morfossintática do Np descontínuo	74
Tabela 15 – Peso estrutural do modificador deslocado	76
Tabela 16 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P <sup>F</sup> (modalidade escrita)	81
Tabela 17 – Tipo de entidade semântica envolvida no núcleo do Np interrompido por material interveniente (modalidade escrita)	85

## LISTA DE SÍMBOLOS

### RELACIONADOS AO NÍVEL INTERPESSOAL

<b>A<sub>i</sub></b>	Ato Discursivo
<b>T<sub>i</sub></b>	Subato Atributivo
<b>R<sub>i</sub></b>	Subato Referencial
<b>FOC</b>	Foco
<b>id</b>	Identificável

### RELACIONADOS AO NÍVEL REPRESENTACIONAL

<b>p<sub>i</sub></b>	Conteúdo Proposicional
<b>ep<sub>i</sub></b>	Episódio
<b>e<sub>i</sub></b>	Estado de Coisas
<b>x<sub>i</sub></b>	Indivíduo
<b>f<sub>i</sub></b>	Propriedade
<b>t<sub>i</sub></b>	Tempo
<b>pres</b>	Presente

### RELACIONADOS AO NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

<b>Np</b>	Sintagma nominal
<b>Pp</b>	Sintagma preposicional
<b>Advp</b>	Sintagma adverbial
<b>Vp</b>	Sintagma verbal
<b>Cl</b>	Oração
<b>P<sup>I</sup></b>	Posição inicial
<b>P<sup>I+n</sup></b>	Posição situada <i>n</i> lugares após a posição inicial
<b>P<sup>2</sup></b>	Segunda posição
<b>P<sup>2+n</sup></b>	Posição situada <i>n</i> lugares após a segunda posição
<b>P<sup>M</sup></b>	Posição medial
<b>P<sup>M+n</sup></b>	Posição situada <i>n</i> lugares após a posição medial
<b>P<sup>M-n</sup></b>	Posição situada <i>n</i> lugares antes da posição medial
<b>P<sup>F</sup></b>	Posição final
<b>P<sup>F-n</sup></b>	Posição situada <i>n</i> lugares antes da posição final
<b>P<sup>PRÉ</sup></b>	Posição pré-oracional
<b>P<sup>CENTRO</sup></b>	Posição da oração

**P**<sup>pós</sup>

Posição pós-oracional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b>	18
1.0 Apresentação	18
1.1 A Gramática Discursivo-Funcional	18
1.2 Um enfoque funcional do Np	22
1.3 Descontinuidade e ordenação de constituintes na G(D)F	24
1.4 As modalidades falada e escrita da linguagem	36
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E UNIVERSO DE INVESTIGAÇÃO</b>	39
2.1 A amostra	39
2.2 Forma de coleta dos dados, critérios de análise e hipóteses	46
<b>3 ANÁLISE DO SINTAGMA NOMINAL DESCONTÍNUO NA MODALIDADE FALADA</b>	53
3.0 Apresentação	53
3.1 O Np deslocado na oração	53
3.1.1 Posição inicial da oração	54
3.1.2 Posição final da oração	56
3.2 O Np deslocado na Expressão Linguística	62
3.3 O Np descontínuo em relação a seus constituintes internos	65
<b>4 ANÁLISE DO SINTAGMA NOMINAL DESCONTÍNUO NA MODALIDADE ESCRITA</b>	78
4.0 Apresentação	78
4.1 O Np deslocado na oração	78
4.2 O Np descontínuo em relação a seus constituintes internos	81
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	87
<b>REFERÊNCIAS</b>	93

## INTRODUÇÃO

O sol há de brilhar mais uma vez  
A luz há de chegar aos corações  
*Do mal será queimada a semente*  
O amor será eterno novamente

(Nelson Cavaquinho e Elcio Soares: 'Juízo Final')

Na letra de música em epígrafe, vê-se no terceiro verso um sintagma nominal descontínuo, *do mal será queimada a semente*, escolha consciente dos poetas-compositores, para atribuir ao Ato Discursivo envolvido a prosódia melódica própria de um verso. Outras escolhas possíveis – *Será queimada a semente do mal* ou *A semente do mal será queimada* – provavelmente não provocariam o mesmo efeito. Ao codificar morfossintaticamente uma parte do SN (doravante Np)<sup>1</sup>, o modificador do núcleo, no início do verso, os autores rompem com a adjacência entre as partes constituintes. Temos aqui um exemplo clássico de Np descontínuo, o fenômeno que constitui o objeto de análise deste trabalho, em que se discutem as motivações que subjazem ao fenômeno da descontinuidade no nível do sintagma nominal. Na literatura linguística, as discussões do fenômeno da descontinuidade, isto é, do deslocamento de um elemento constituinte do domínio do Np, podem enquadrar-se em dois tipos: o que se concentra nas restrições sintáticas que se aplicam ao deslocamento e o que se dedica mais à análise das circunstâncias que favorecem o deslocamento em situações em que o falante exerce uma escolha entre duas ordens de palavras aceitáveis. Este trabalho vincula-se ao segundo tipo, uma vez que se debruça sobre a codificação morfossintática de Nps descontínuos com o intuito de verificar as motivações pragmáticas, semânticas e morfossintáticas que ativam uma ou outra forma de expressão.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar, no português brasileiro, Nps descontínuos, isto é, Nps que apresentam ordenação não canônica de seus constituintes, seja por interferência de elementos na morfossintaxe, como em (1a), seja por reposicionamento de seus modificadores, como em (1b).

- (1) a aí na parte de trás... dessa made(i)ra... da ou/ da **o(u)tra made(i)ra que eu tava falan(d)o plana** né?... (AC049; RP: L.195)

1 Np é uma abreviação para *Noun phrase*, que, em português, equivale a Sintagma Nominal. O uso da abreviação busca uniformidade com os termos da teoria a que este trabalho se vincula.

- b no fundo tem mais dois cômodo que é::... um é **o depósito do meu pai de doce...** (AC027; DE: L.112)

Além disso, também se faz necessário investigar a descontinuidade do Np com relação à oração, ou seja, verificar se o Np ocupa, na oração, uma posição que não seria ocupada se não fosse pelas motivações específicas do falante, como exemplificado em (2).

- (2) Doc.: tem bastante computador lá? Inf.: não... **computador lá num tem...** (AC053; DE: L.211)

Contemplando, portanto, a vocação funcional deste trabalho, nosso objetivo maior, além de descrever a natureza formal desse tipo de Np, é investigar as motivações que ativam a descontinuidade, seja na sua configuração interna, seja no seu posicionamento na oração. Para Keizer (2007), que realizou um estudo de Nps descontínuos no inglês, é necessário levar em conta diferentes princípios de ordenação que determinariam a ordem final dos elementos e que estariam em interação e, em alguns contextos, em competição. No caso deste trabalho, dois princípios se mostram essenciais: o princípio de peso comunicativo<sup>2</sup>, segundo o qual estruturas com saliência pragmática, em especial, estruturas com estatuto de informação nova no discurso, seriam posicionadas mais ao final da expressão linguística; e o de peso estrutural<sup>3</sup>, segundo o qual as estruturas seriam organizadas na morfossintaxe linear de acordo com sua complexidade crescente, isto é, da estrutura menos complexa para a mais complexa. Neste trabalho, analisa-se a atuação desses dois princípios com a finalidade de constatar qual deles é predominantemente responsável pela descontinuidade em Nps e de fornecer explicações sobre a variação na ordem dos elementos. Nossa hipótese inicial, com base em Keizer (2007), é a de que o princípio de peso comunicativo tem papel mais significativo e define, com mais frequência, a ordem dos elementos, quando em competição com o princípio de peso estrutural.

Em adição a isso, levam-se em consideração outros fatores na análise de Nps descontínuos. As funções pragmáticas de Tópico, Contraste e Ênfase e a função

---

2 A autora também se refere ao princípio como "princípio de foco-final". Neste trabalho, os termos serão empregados como sinônimos.

3 Também referido como "princípio de complexidade crescente" tanto no texto da autora como neste trabalho.

retórica de Esclarecimento também podem desempenhar papel relevante na ordenação de constituintes, o que levou à consideração de tais elementos como critérios de análise, em busca de verificar se **eles** poderiam motivar a descontinuidade. Espera-se, inicialmente, que esses fatores tenham influência na determinação da ordem dos elementos e possam ser relevantes para a investigação do fenômeno.

Para tanto, assume-se, como perspectiva teórica, o arcabouço da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), cujo principal objetivo é “dar conta dos fenômenos morfossintática e fonologicamente codificados nas línguas, seja como correlatos de aspectos pragmáticos e semânticos da formulação, seja como portadores de propriedades inerentes da codificação” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 47).

É quase ocioso dizer que este estudo tem uma orientação funcionalista justamente por pressupor que determinadas codificações morfossintáticas são motivadas por aspectos pragmáticos e semânticos, o que implica numa investigação que vincule a análise das características morfossintáticas às motivações funcionais que subjazem à estrutura linguística. Nesse aspecto, a teoria discursivo-funcional mostra-se capaz de fornecer explicações linguísticas sobre o fenômeno analisado, o que justifica a escolha de tal abordagem.

Seguindo nessa direção, Velasco (2010) e Van de Velde (2012), sob esse viés, investigam alguns aspectos da descontinuidade em dados de língua inglesa e holandesa, propondo que o fenômeno corresponde a uma circunstância específica em que entidades relacionadas pragmática e semanticamente são codificadas separadamente no Nível Morfossintático, por conta de motivações advindas dos níveis mais altos de formulação. É, também, com base nesse postulado que nossas análises serão desenvolvidas, buscando verificar se, de fato, isso se aplica aos dados do português.

Uma segunda hipótese, que é necessário examinar, parte do postulado de Rijkhoff (2002) de que a descontinuidade é mais tipicamente relacionada com a modalidade falada, em função do fato de a língua falada ter características específicas, decorrentes do próprio vínculo estabelecido entre os interlocutores no processo de interação falada, como a simultaneidade entre planejamento e execução. A comprovação (ou refutação) dessa suposição só será possível, portanto, a partir da análise comparativa entre os resultados da língua escrita e os

da língua falada, por meio da qual será constatado qual contexto é mais oportuno para o surgimento da descontinuidade.

Nesse caso, tomou-se essa decisão metodológica por conta da necessidade de investigar como a descontinuidade se manifesta em diferentes registros escritos e falados e em qual deles o fenômeno é mais frequente e em que condições. Por isso, o material de análise é constituído por duas amostras: uma coletada a partir do banco de dados Iboruna, que representa a modalidade falada do português (mais especificamente, da região de São José do Rio Preto); e outra retirada da revista *CartaCapital* disponível em meio virtual, representando a modalidade escrita.

Outro ponto que vale a pena ressaltar é o de que o presente trabalho representa um avanço para o estudo do fenômeno da descontinuidade, em especial do sintagma nominal descontínuo no português, em razão de propor uma análise descritiva e sistemática que ultrapassa o que vem sendo discutido sobre o tema na área de estudos linguísticos de língua portuguesa.

Quanto à organização, este texto se estrutura da seguinte maneira: o capítulo 1 apresenta os fundamentos teóricos pertinentes para o estudo desenvolvido. Primeiramente, é apresentado um panorama da GDF, com a descrição de sua arquitetura em níveis e camadas. Em seguida, discute-se como a teoria concebe o sintagma nominal, objeto do presente estudo. Ademais, aborda-se como a teoria funcionalista entende a descontinuidade e a ordenação de constituintes, traçando um percurso desde a GF, de Dik (1997a; 1997b), até a GDF, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Por fim, trata-se aqui também de uma conceituação das duas modalidades de linguagem envolvidas com os dados.

O capítulo 2 apresenta a amostra e os procedimentos metodológicos adotados na análise do Np descontínuo, justificando a escolha dos critérios utilizados na pesquisa.

O capítulo 3 faz uma exposição da análise proposta para o Np descontínuo na modalidade falada, abordando, primeiramente, a descontinuidade relacionada ao posicionamento do Np na oração e na Expressão Linguística e, em seguida, a descontinuidade dos constituintes internos do Np.

O capítulo 4 apresenta a análise do Np descontínuo na modalidade escrita, seguindo o mesmo padrão de apresentação do capítulo anterior: parte da descontinuidade do Np em relação à oração para, em seguida, discutir a

descontinuidade dos constituintes internos do Np.<sup>4</sup> Todas as seções dos capítulos de análise (os capítulos 3 e 4) partem do exame das motivações da descontinuidade para, depois, descrever a natureza do Np descontínuo propriamente dito. O último capítulo apresenta as considerações finais do estudo, propondo generalizações e implicações teóricas sobre o Np descontínuo e uma comparação entre os resultados obtidos da amostra escrita e os da amostra falada. Por fim, reflete-se sobre a contribuição do trabalho e sobre o potencial explanatório da teoria adotada.

---

4 Pode parecer contraditório que um trabalho, que tem o objetivo de detectar as motivações para a descontinuidade, tenha suas seções de análise organizadas com base, apenas, em categorias morfossintáticas. A razão desse procedimento é que essas motivações ativam a inserção de constituintes em posições morfossintáticas, o que, na verdade, indica que o fenômeno da descontinuidade deve ter um tratamento morfossintático na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

# 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

## 1.0 Apresentação

Apresentam-se, neste capítulo, os fundamentos teóricos que embasam o estudo aqui desenvolvido. Desenvolve-se, em primeiro lugar, um panorama do esquema geral da Gramática Discursivo-Funcional; em seguida, discute-se como a teoria concebe o Np, com base nos pressupostos de Hengeveld e Mackenzie (2008); logo após, conceituam-se o fenômeno da descontinuidade e a ordenação de constituintes sob a perspectiva funcionalista de análise adotada; e, por fim, apresenta-se uma definição das duas modalidades de linguagem envolvidas nos dados: a escrita e a falada.

## 1.1 A Gramática Discursivo-Funcional

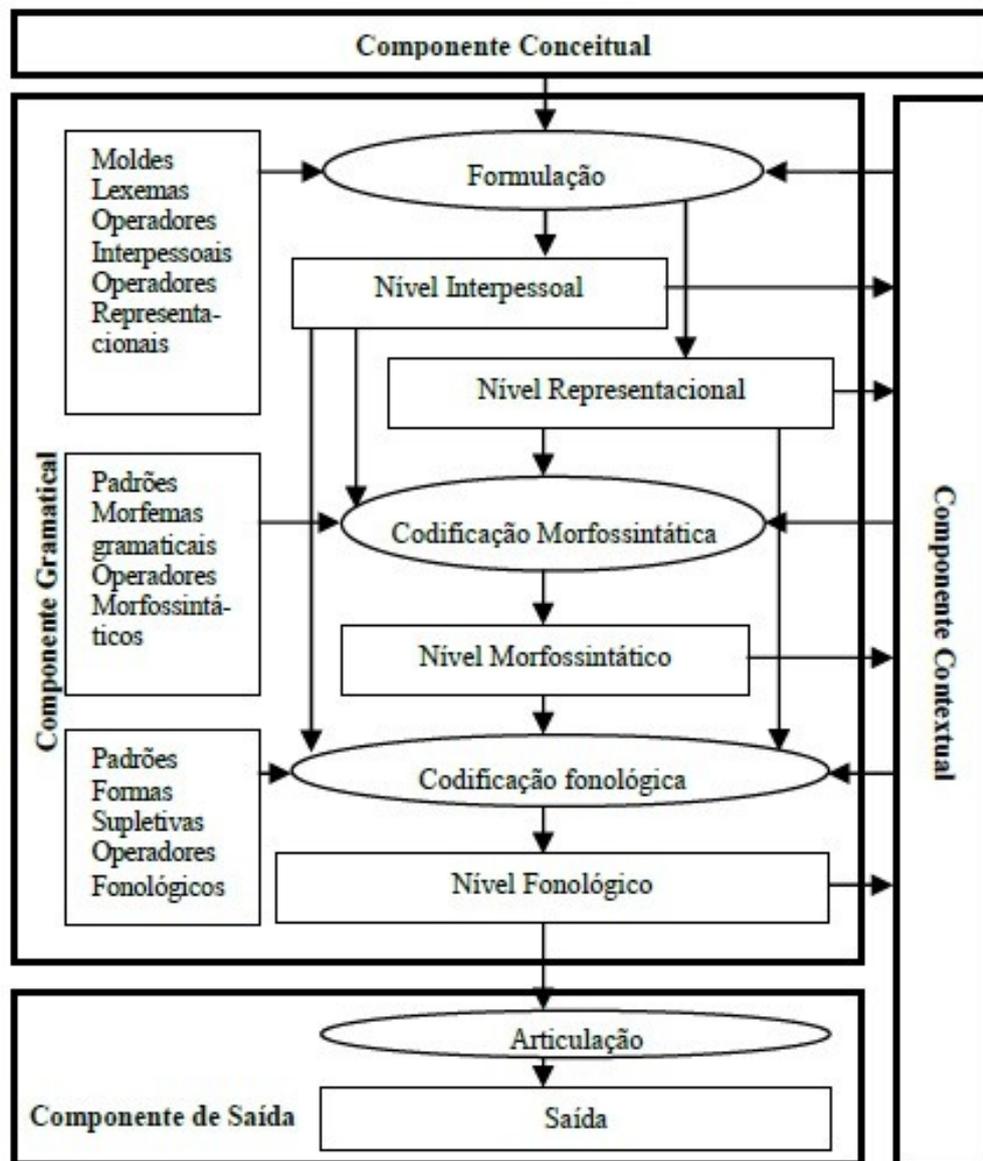
A Gramática Discursivo-Funcional toma como sua unidade básica de análise Atos Discursivos em vez de sentenças. É concebida como “o Componente Gramatical de um modelo global de interação verbal em que esse componente se liga ao Componente conceitual, ao Componente de Saída e ao Componente Contextual” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 44).

Esses três componentes não são gramaticais, mas interagem com o Componente Gramatical por meio das operações de formulação e de codificação; a primeira operação diz respeito a regras que regem as representações pragmáticas e semânticas, e a segunda diz respeito a regras que convertem tais representações em representações morfossintáticas e fonológicas.

O Componente Conceitual é considerado a “força motriz” do Componente Gramatical, pois ele desenvolve tanto a intenção comunicativa do falante quanto as conceptualizações referentes a fatores extralinguísticos. O Componente de Saída, baseando-se na informação que o Componente Gramatical fornece, gera as expressões, sejam elas escritas, acústicas ou de sinais. E, por fim, o Componente Contextual “contém a descrição do conteúdo e da forma do discurso precedente, do contexto real perceptível em que ocorre o evento de fala e das relações sociais entre os participantes” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 45).

Como mostra a arquitetura geral, na Figura 1, a GDF inicia com a intenção do falante e se desenvolve até a articulação, em virtude da suposição de que, quanto mais a organização de um modelo de gramática se aproximar do processamento linguístico no indivíduo, mais eficaz ele será. A respeito disso, afirma-se que a GDF “leva a abordagem funcional da linguagem ao seu extremo lógico” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 47), pois, dentro da organização descendente da gramática, a Pragmática rege a Semântica; a Pragmática e a Semântica regem a Morfossintaxe; e, finalmente, a Pragmática, a Semântica e a Morfossintaxe regem a Fonologia.

Figura 1 – Layout geral da GDF



Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p.13).

Dentro do Componente Gramatical, há quatro níveis de organização linguística, que, por sua vez, têm uma organização hierarquicamente ordenada em camadas. O primeiro deles é o Nível Interpessoal, responsável pelas ações linguísticas no processo de interação entre os participantes da interação. Nele estão contidas as representações pragmáticas de formulação. Sua camada mais alta é o Movimento (M), sendo a maior unidade de interação relevante para a análise linguística, que pode conter um ou mais Atos Discursivos (A), a unidade básica do discurso. Por sua vez, cada Ato contém dois participantes do discurso, Falante (S) e Destinatário (A) e um Conteúdo Comunicado (C), que é a totalidade do que o falante deseja evocar na interação com o ouvinte. Cada Conteúdo Comunicado, por sua vez, contém um ou mais Subatos hierarquicamente subordinados ao Conteúdo Comunicado. Os Subatos podem ser de atribuição (T), evocando uma propriedade, ou de referência (R), evocando um referente.

O segundo nível é o Representacional, que trata dos aspectos semânticos de uma unidade linguística, sendo, por isso, responsável pela designação. Suas camadas são definidas com relação às categorias semânticas que elas designam. A mais alta é a do Conteúdo Proposicional (p), caracterizado como um construto mental, que contém um ou mais Episódios (ep), que, por seu turno, contém um ou mais Estados de coisas (e), entidades de segunda ordem que podem ser localizadas no tempo e avaliadas em termos de sua realidade. A camada do Estado de Coisas pode ser organizada em Propriedade Configuracional (f) (predicado e seus argumentos), Indivíduo (x) (entidades de primeira ordem localizadas no espaço), Lugar (l), Tempo (t), Modo (m), Quantidade (q) e Razão (r).

O terceiro nível é o Morfossintático, que dá conta dos aspectos estruturais de uma unidade linguística. Esse nível, além de ser, muitas vezes, funcionalmente motivado, tem seus próprios princípios de organização, o que nos interessa neste estudo. Além disso, ele recebe o *input* dos níveis de formulação e é responsável pela codificação morfossintática das representações interpessoais e representacionais. Sua camada mais alta é a Expressão linguística (Le), qualquer conjunto de pelo menos uma unidade morfossintática, que, por sua vez, pode ser formado por Orações (Cl), Sintagmas (P) e Palavras (W).

O quarto e último nível é o Fonológico, que trata de todos os aspectos da codificação não abrangidos pelo nível morfossintático. É ele que recebe o *input* dos três outros níveis e fornece o *input* para o Componente de Saída. Suas camadas são: o Enunciado, sendo o maior trecho de discurso abrangido pelo nível fonológico, a Frase Entonacional, a Frase Fonológica, a Palavra Fonológica, a Sílabas e o Pé.

Tendo abordado os quatro níveis de organização linguística, Hengeveld e Mackenzie (2012) fazem menção a relações entre os componentes e os níveis. Em relação aos componentes, destacam, por exemplo, a interação entre os componentes Conceitual e Gramatical, que é caracterizada pela ideia de ser aquela a força motriz por trás do funcionamento deste.

Já a respeito dos componentes Gramatical e Contextual, pode-se afirmar que o segundo aloja aspectos do contexto que influenciam o funcionamento do primeiro. Por fim, os autores aludem à interação entre os componentes Gramatical e de Saída, interação essa que é caracterizada pela função do Componente de Saída, que “pode ser vista como a tradução da informação digital (ou seja, de base opositiva) na gramática para uma forma analógica (ou seja, continuamente variável)” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 67).

Quanto a relações existentes entre os níveis do Componente Gramatical, pode-se citar, por exemplo, a relação entre os níveis Interpessoal e Representacional, de modo que “somente se o Nível Interpessoal contiver um conteúdo comunicado é que o Nível Representacional também entra em jogo” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 68). Menciona-se, também, relações entre os níveis Interpessoal e Morfossintático, considerando-se que esse último pode codificar as distinções feitas no primeiro; como, por exemplo, a função pragmática de foco que pode ser marcada morfossintaticamente, conforme a intenção comunicativa do falante.

É possível, ainda, perceber relações entre os níveis Interpessoal e Fonológico, que, embora separados ao máximo no modelo, estão proximamente relacionados, como, por exemplo, no que diz respeito à tendência de uma distinção ilocucionária ser expressa fonologicamente, com subidas ou quedas na frase entonacional.

Interessam-nos, aqui, principalmente, as relações entre os Níveis Interpessoal e Morfossintático e entre os Níveis Representacional e Morfossintático, isto é, entre os níveis mais altos, os de formulação, e o Morfossintático, uma vez que, ao lidar

com o fenômeno da descontinuidade, tratamos da ordem de palavras no Nível Morfossintático, bem como das motivações para uma ou outra ordenação advindas dos níveis mais altos. Essas questões serão abordadas, com maior detalhamento, na seção 2.3. Na próxima seção, objetiva-se discutir como a GDF concebe o Np.

## 1.2 Um enfoque funcional do Np

Do ponto de vista puramente formal, o Np é um conjunto de elementos dentro da oração que tem como núcleo um substantivo. Segundo Perini (1995), pode-se definir o Np de maneira muito simples, entendendo-o como “o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração” (PERINI, 1995, p. 92), como se vê em (3-4).

(3) **Esse professor** é um neurótico. (PERINI, 1995, p. 92)

(4) **Um neurótico** rabiscou meus livros. (PERINI, 1995, p. 92)

Com base nesses exemplos, o autor considera que *esse professor* (3) é um Np porque é sujeito da primeira oração, e *um neurótico* também o é em (4), embora apareça em (3) na posição de predicado, exercendo uma função não referencial, mas atributiva. Por trás da definição formal de Perini (1995), pode-se postular que, do ponto de vista semântico, além de denominar, o substantivo se refere às coisas do mundo, isto é, a uma entidade do mundo extralinguístico, real ou imaginário. É a função que exercem *esse professor* em (3) e *um neurótico* em (4), definição que, todavia, excluiria este mesmo Np em (3) na função semântica de predicado.

Com base nessa diferença, passemos, a seguir, a olhar o Np de uma perspectiva pragmática e semântica, o que implica a necessidade de tornar mais complexa a definição da categoria e assumir que, do ponto de vista pragmático, um Np pode constituir um Subato Referencial, como *esse professor* em (3) e *um neurótico* em (4), e também um Subato Atributivo, que é a de *um neurótico* em (3).

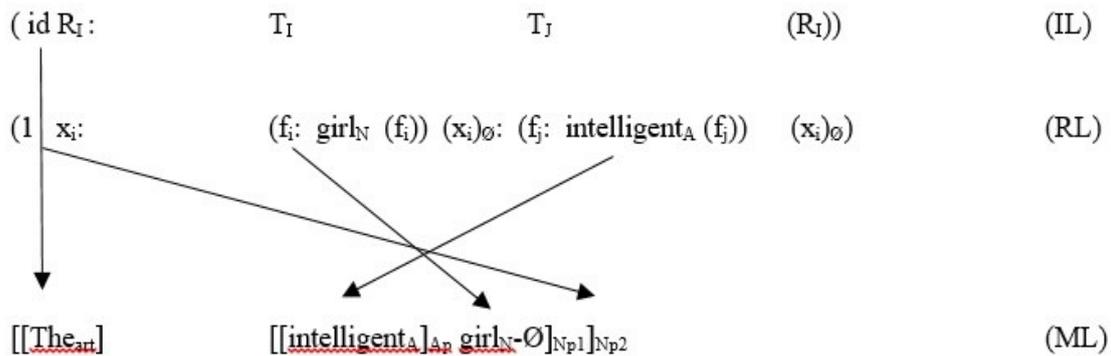
O estatuto atributivo e referencial que os Nps apresentam no Nível Interpessoal são representados como Subatos, o Atributivo e o Referencial<sup>5</sup>, os quais, no Nível Representacional, correspondem, respectivamente, às funções semânticas de predicação e de designação. A organização em níveis e camadas do

---

<sup>5</sup> Um Subato Referencial é uma tentativa de evocar um referente e um Subato Atributivo é uma tentativa de evocar uma propriedade (cf. HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

modelo da GDF parece dar uma solução teórica satisfatória para as características pragmáticas, semânticas e morfossintáticas do Np. Para mostrar a interação entre os níveis, fornecemos, na Figura 2, a proposta de formalização de Hengeveld (2008) para análise do caso padrão de Np, no inglês *the intelligent girl*.

Figura 2 – Representação do Np prototípico



Fonte: Hengeveld (2008).

A tríplice representação na Figura 2 mostra, na realidade, que é justamente o estatuto referencial do Np no Nível Interpessoal (*IL: Interpersonal Level*), que identifica o uso prototípico dele, embora, como mostra o exemplo (4), um Np pode, secundariamente, evocar um Subato Atributivo.

Esse estatuto pragmático do Np prototípico é representado por  $R_I$  no Nível Interpessoal, que traduz o Subato Referencial; este contém, por sua vez, duas instanciações de um Subato Atributivo ( $T_I$  e  $T_J$ ), implicando que a denotação do Np no Nível Representacional (*RL: Representational Level*) envolve duas propriedades lexicais correspondentes ( $f_i$  e  $f_j$ ). Ainda nesse nível,  $(x_i)$  indica que o Np denota uma entidade de primeira ordem, no caso *girl*, modificada por *intelligent* que têm as propriedades  $f_i$  e  $f_j$ , respectivamente, para representar o fato de que a denotação referencial do Np tem uma expressão lexical no Nível Representacional.

É também nesse nível que se indica a natureza nominal do Np, marcada na Figura 2, como a categoria N de *nome*, subscrita no item lexical atuando como núcleo, e como a categoria A de *adjetivo*, subscrita no item lexical atuando como modificador. Com base na informação fornecida nos níveis mais altos, o codificador produz formalmente um Np no Nível Morfossintático (*ML:*

*Morphosyntactic Level*) com a ordenação típica do inglês, em que o adjetivo na função de modificador precede o nome na função de núcleo; no caso do português se daria a situação inversa. É, portanto, no Nível Morfossintático que se dá a ordenação dos constituintes.

Como se vê, o Sintagma Nominal (Np) é uma categoria morfossintática que evoca, como membro prototípico da categoria, um Subato Referencial no Nível Interpessoal e denota, no Nível Representacional, um Indivíduo (x), que é, nesse caso, uma entidade de primeira ordem, que pode ser localizada no espaço e ser avaliada em termos de sua existência. Ele é formalmente constituído pelo artigo definido (Art), que representa, no Nível Morfossintático, o caráter identificável do referente no Nível Interpessoal, e o Np<sub>2</sub>, que é, por sua vez, formado pelo Np<sub>1</sub>, constituído por um nome (N), exercendo o papel de núcleo, e por um Sintagma Adjetival (Adjp), que é, no exemplo, representado pelo adjetivo (A) *intelligent*.

É assim que se organiza o Np prototípico, na visão de Hengeveld (2008), que, todavia, identifica outros tipos de Np que, como membros menos prototípicos da categoria, dela se distanciam. São os casos de Nps não nominais (*Vi o que você fez*); de Nps que denotam entidades de ordem superior, como estados de coisas (a *produção de leite*) e proposições (a *crença na mudança*); de Nps com nomes próprios e pronomes (*Pedro saiu/ele saiu*), que são desprovidos de denotação no Nível Representacional; de Nps que representam vocativos (*Ei, menina!*); de Nps com x incorporado em línguas que os contêm e, finalmente, de Nps atributivos, como *um neurótico* de (4).

Vê-se que a complexidade funcional do Np tem suporte num modelo de gramática, como a GDF, que representa, em níveis e camadas hierarquicamente organizadas, esse modo complexo de funcionamento. A próxima seção mostrará como esse modelo é capaz de identificar também alguns princípios de ordenação que permitam explicar, da perspectiva funcionalista, a descontinuidade e, mais especificamente, o Np descontínuo.

### 1.3 Descontinuidade e ordenação de constituintes na G(D)F

Para compreender melhor o objeto deste estudo, o Np descontínuo, faz-se necessário discutir o que se entende por *descontinuidade*. Dik (1997a, p. 436), sob o viés da Gramática Funcional, define o fenômeno como a circunstância em que “um

constituente ou parte de um constituinte é ‘deslocado’ para fora de seu próprio domínio”,<sup>6</sup> por conta da atuação de diferentes princípios que estariam por trás da ordenação de constituintes.

Para ele, uma descrição satisfatória de como se dá o processo de ordenação nas línguas requer uma teoria multifuncional de ordenação de constituintes, que postula que padrões de ordenação sejam descritos em termos de diferentes princípios e preferências em interação e, possivelmente, em competição. Essa teoria, ainda segundo o autor, é baseada nas seguintes suposições:

- (i) os padrões de ordenação encontrados em uma língua resultam de princípios em interação;
- (ii) cada um desses princípios é em si mesmo funcionalmente motivado [...];
- (iii) dois princípios em interação nem sempre definem a mesma preferência de ordenação [...];
- (iv) logo, nenhuma língua pode atender a todos os princípios ao mesmo tempo e na mesma medida;
- (v) a “solução” para a ordenação numa dada língua contém um elemento de conciliação e ela acaba se caracterizando por certo grau de “tensão”;
- (vi) mudanças na força relativa dos diferentes princípios podem levar a mudanças (às vezes radicais) na ordem dos constituintes;
- (vii) quando essas mudanças atenuarem a tensão com respeito a um princípio, elas podem criar nova tensão com respeito a outro princípio;
- (viii) conseqüentemente, não há solução estável e ideal para o problema da ordenação de constituintes. (DIK, 1997a, p. 396, tradução nossa).<sup>7</sup>

Tendo explorado o modo como se dá a interação desses princípios, o autor elenca nove princípios gerais e doze específicos, ressaltando que os gerais se refletem nos específicos e, estes, por sua vez, determinam o padrão de ordenação de constituintes em línguas particulares. Interessa, aqui, abordar os princípios gerais, que estão expostos a seguir.

- (1) Princípio de ordenação icônica: a ordem reflete iconicamente o conteúdo semântico da expressão em que ocorre;
- (2) Princípio de ordenação linear: a ordem linear entre os constituintes dependentes é fixa, não importando a posição que eles ocupam em relação ao núcleo;

6 No original: “a constituent or part of a constituent is ‘displaced’ outside its proper domain”.

7 No original: “(A1) The actual constituent ordering patterns found in a language are the resultant of a number of interacting principles. (A2) Each of these principles is in itself functionally motivated [...] (A3) But two such principles do not necessarily define the same ordering preference [...] (A4) Therefore, no language can conform to all the ordering principles at the same time and to the same degree. (A5) The actual ‘solution’ for constituent ordering in a given language will thus contain an element of compromise and will to that extent be characterized by a certain amount of ‘tension’. (A6) Shifts in the relative force of the different principles may lead to (sometimes radical) changes in constituent ordering. (A7) When such changes relieve tension with respect to one principle, they may create new tension with respect to another. (A8) There is consequently no optimal, stable solution to the constituent ordering problem.”

- (3) Princípio de orientação centrípeta: a ordem é determinada pela distância relativa dos constituintes em relação ao núcleo, o que pode levá-la a uma “imagem em espelho” ao redor do núcleo;
- (4) Princípio de integridade de domínio: os constituintes preferem permanecer dentro de seu próprio domínio; há uma preferência para que os domínios não sejam interrompidos por constituintes de outros domínios;
- (5) Princípio de proximidade do núcleo: os constituintes nucleares de diferentes domínios preferem ficar juntos o quanto possível;
- (6) Princípio da estabilidade funcional: constituintes com a mesma especificação funcional são preferencialmente colocados na mesma posição;
- (7) Princípio de saliência pragmática: constituintes com função pragmática especial são preferencialmente colocados em “posições especiais”, geralmente a posição inicial da oração;
- (8) Princípio de harmonia entre domínios: cada língua tem certo grau de consistência no uso ou de anteposição e/ou de posposição ao longo dos diferentes domínios da ordenação;
- (9) Princípio de complexidade crescente: há uma preferência pela colocação de constituintes de acordo com a ordem de complexidade crescente. (DIK, 1997, p. 399-404, tradução adaptada de PEZATTI, 2014, p. 61-62)

Em consonância com Dik (1997a), Keizer (2007), num estudo do Np descontínuo, também faz menção a essa teoria multifuncional, formulando, a partir dela, as seguintes hipóteses:

- (i) a escolha de um falante de deslocar material estruturalmente pertencente ao Np para fora dele é determinada por dois princípios independentes: peso estrutural e peso comunicativo; (ii) na maioria dos casos, esses dois fatores favorecem a mesma ordem; (iii) quando os dois fatores favorecerem ordens em competição, o falante tenta decidir qual dos dois fatores, dadas as circunstâncias discursivas, sobrepuja o outro em termos de eficiência; (iv) outros fatores independentes podem também exercer um papel relevante e, embora não tenham força suficiente para determinar a ordenação por si mesmos, podem constituir o fiel da balança em caso de ‘empate’; (v) o falante acredita que a ordem final dos elementos, nas circunstâncias discursivas, é a mais eficiente entre as disponíveis, apesar de ter sido violado pelo menos um princípio crucial de ordenação. (KEIZER, 2007, p. 273-274, tradução nossa).<sup>8</sup>

Os princípios de ordenação evocados pela autora, peso estrutural e peso comunicativo, advêm de dois dos princípios gerais de Dik (1997a), o princípio de complexidade crescente e o princípio de saliência pragmática, respectivamente. Para a autora, a atuação (e, às vezes, a competição) desses dois princípios em

---

<sup>8</sup> No original: “(i) a speaker’s choice to place material structurally belonging to an NP outside that NP is determined first and foremost by two independent principles: structural weight and communicative weight; (ii) in the majority of cases these two factors favour the same word order; (iii) where the two factors favour competing word orders, the speaker will try to decide which of the two factors, in the given circumstances and given his/her communicative intentions, outweighs the other in terms of efficiency and effectiveness; (iv) in such situations other (independent) factors may also play a role; these other factors, though usually not strong enough to determine word order by themselves, may therefore tip the balance in the case of a ‘draw’; (v) the ultimate order of the elements is the one which the speaker, in the given circumstances, believes to be the most efficient one available or attainable, despite the fact that at least one major word ordering principle has been violated.”

especial, em determinadas circunstâncias, poderia ativar a descontinuidade em Nps, conduzindo o falante a optar por uma ou outra ordem de palavras.

O primeiro princípio, o de complexidade crescente, diz respeito ao fato de se ativar a ordem livre de palavras mediante um processamento cognitivo que determina a tendência de otimizar as estruturas da língua, ou seja, a estrutura menos complexa fica disponível em primeiro lugar, seguida das mais complexas, conforme Hawkins (1983). Dik (1997a), como já mencionado, entende-o como uma preferência por ordenar os constituintes de uma expressão linguística em termos do grau progressivamente mais elevado de complexidade formal de seus constituintes. Para o autor, é natural ainda que esse princípio se contraponha ao de Estabilidade Funcional: embora os constituintes com o mesmo perfil funcional sejam alocados na mesma posição, essa preferência pode ser superada pela diferença de complexidade interna entre eles. A complexidade é, nesse mesmo sentido, referida como “peso” por Mallinson-Blake (1981) e Hawkins (1983).

Com relação ao segundo, o de saliência pragmática, constituintes com função pragmática especial se alojam preferencialmente em “posições especiais”, incluindo, pelo menos, a posição inicial da oração. Esse princípio explicaria o deslocamento de elementos tanto para o início da oração (5) como para o final (6), demonstrando a intenção do falante de realçar uma informação de seu discurso de modo a alocá-la numa posição específica.

(5) *Doutores sempre houve muito poucos.* (PEZATTI, 2014, p. 98)

(6) *Um anúncio foi feito de que ele estava indo para o Departamento de Educação e Ciência.* (KEIZER, 2007, p. 288, exemplo adaptado).

Sentenças como (5) mostram como elementos que contêm informação dada são deslocados para fora de seu domínio e realocados no início da oração, posição típica de Tópico na língua portuguesa; já orações como (6) ilustram o que Keizer (2007) chama de peso comunicativo ou peso-final: a informação focal contida em parte do Np é deslocada para o final da oração, posição na qual se inserem informações novas no discurso. O fenômeno também é mencionado como extraposição pela autora, embora esse seja um termo já usado por outros autores de outras abordagens teóricas.

Vale ressaltar que, no caso de (6), o material deslocado não só contém informação focal como também apresenta complexidade estrutural. Desse modo, os dois princípios mencionados anteriormente favorecem a mesma ordem de palavras e ambos contribuem para que haja a descontinuidade nesse contexto.

No entanto, como previsto por Dik (1997a) e também por Keizer (2007), em determinados contextos, os princípios podem entrar em competição, cada um favorecendo uma ordem específica, levando o falante a executar um ato de equilíbrio compensatório e a selecionar a forma de expressão que melhor atende a seus propósitos comunicativos.

Tendo discutido como a Gramática Funcional de Dik (1997a) concebe o fenômeno da descontinuidade e a ordenação de constituintes, é ainda importante abordar esses aspectos à luz da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), buscando uma articulação entre as duas correntes funcionalistas.

Conforme entende Velasco (2010), o termo *descontinuidade*, de modo geral, refere-se a uma unidade linguística cujos membros são interrompidos por material linguístico interferente na morfossintaxe linear. Esse conceito, segundo ele, se distingue da noção de *deslocamento*,<sup>9</sup> que, por sua vez, diz respeito à unidade linguística que, em determinado contexto sintático, aparece em uma posição diferente da que apareceria se estivesse de acordo com a ordem de palavras básica da língua.

A diferença entre as duas noções, ainda para o autor, é que *deslocamento* é definido com base nas propriedades sintáticas da língua, sendo, assim, uma noção independente da abordagem teórica; já *descontinuidade* é um termo que depende de como cada teoria linguística concebe a noção de *constituente*. Em vista disso, é evidente a necessidade de se deixar claro o que é considerado descontinuidade à luz da GDF.

Traçando um percurso entre diferentes perspectivas da descontinuidade a fim de definir em qual delas se enquadra a GDF, Velasco (2010) cita Huck e Ojeda (1987), os quais explicitam três abordagens para o fenômeno na teoria linguística: interpretação semântica constante, dependência sintática e unidade semântica.

---

9 O termo *deslocamento* (*displacement* em inglês, no texto original) não deve ser associado a transformações ou movimentos da estrutura linguística, como concebe a teoria gerativa. Neste estudo, o termo será usado para indicar que uma estrutura linguística assume um posicionamento não prototípico, por conta de motivações específicas do falante. Isso não quer dizer que a estrutura se *moveu* de sua posição original, mas que foi alocada numa posição em que não estaria se não fosse pela intenção comunicativa do falante.

A primeira delas considera um *constituente* “uma sequência fonética [que] mantém a mesma contribuição semântica tanto quando seus membros aparecem contíguos como quando não aparecem [...]” (p. 415).<sup>10</sup>

A segunda define *constituente* com base em “relações de dominância em uma configuração arbórea à qual se possam subseqüentemente aplicar transformações por movimento, produzindo, assim, vários níveis de análise sintática” (p. 415).<sup>11</sup>

A terceira constata que “elementos sintáticos não contíguos não podem formar um constituinte, embora possam ser mapeados em uma representação semântica na qual suas traduções formem uma unidade” (HUCK; OJEDA, 1987 *apud* VELASCO, 2010, p. 415).<sup>12</sup>

Para Velasco (2010), a abordagem discursivo-funcional adota essa posição ao tratar do fenômeno da descontinuidade, pois, por ter uma organização em níveis, permite que elementos separados no Nível Morfossintático tenham uma conexão no Nível Representacional, conforme se observa em (7) e (8).<sup>13</sup>

(7) Comprei ontem um livro de gramática.

(A<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (R<sub>i</sub>)<sub>FOC</sub> (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(Past ep<sub>i</sub>: [e<sub>i</sub>: [(f<sub>k</sub>: [(f<sub>i</sub>: comprar (f<sub>i</sub>)) (x<sub>j</sub>: um livro de gramática (x<sub>j</sub>))] (f<sub>k</sub>)] (e<sub>i</sub>) ] ep<sub>i</sub> [(t<sub>i</sub>: ontem (t<sub>i</sub>))] ] (p<sub>i</sub>)

(Cl<sub>i</sub>: [(Vp<sub>i</sub>: comprei (Vp<sub>i</sub>)) (Advp<sub>i</sub>: ontem (Advp<sub>i</sub>)) (Np<sub>j</sub>: um livro de gramática (Np<sub>j</sub>)] (Cl<sub>i</sub>)

(8) Um homem é arrastado por um trem com a mão presa na porta.

(A<sub>i</sub>: [(R<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (T<sub>j</sub>)<sub>FOC...</sub>] (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(x<sub>i</sub>) Um homem com a mão presa na porta (x<sub>i</sub>) ...])

(Cl<sub>i</sub>: [(Np<sub>i</sub>: Um homem (Np<sub>i</sub>)) (Vp<sub>i</sub>: é arrastado por um trem (Vp<sub>i</sub>)) (Pp<sub>j</sub>: com a mão presa na porta (Pp<sub>j</sub>)] (Cl<sub>i</sub>)

Nos exemplos (7) e (8), a relação entre os níveis Representacional e Morfossintático não é transparente, isto é, aquilo que é formulado junto no Nível Representacional não permanece junto no Nível Morfossintático (HENGEVELD,

10 No original: “if a phonetic sequence maintains the same semantic contribution both when its members appear contiguously and when they not, then it should be considered a constituent in both cases.”

11 No original: “a constituent is defined upon dominance relations in a tree configuration to which movement transformations can subsequently apply, thus, producing various levels of syntactic analysis.”

12 No original: “non-contiguous syntactic elements cannot form a constituent, although they may be mapped onto a semantic representation in which their translations form a unit.”

13 Exemplos adaptados de Velasco (2017).

2011, p. 13), caracterizando casos típicos de descontinuidade, fenômeno que emerge justamente “quando a ordem linear não reflete relações semânticas, no sentido de que duas unidades que são semanticamente relacionadas aparecem separadas uma da outra” (VELASCO, 2010, p. 416).<sup>14</sup> Em um contexto sem descontinuidade, as estruturas apareceriam contíguas umas às outras no Nível Morfossintático, como se vê em (7') e (8').

(7') Comprei um livro de gramática ontem.

(A<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (R<sub>i</sub>)<sub>FOC</sub> (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(Past ep<sub>i</sub>: [e<sub>i</sub>: [(f<sub>k</sub>: [(f<sub>i</sub>: comprar (f<sub>i</sub>)) (x<sub>j</sub>: um livro de gramática (x<sub>j</sub>))] (f<sub>k</sub>)] (e<sub>i</sub>) ] ep<sub>i</sub> [(t<sub>i</sub>: ontem (t<sub>i</sub>))] ] (p<sub>i</sub>))

(Cl<sub>i</sub>: [(Vp<sub>i</sub>: comprei (Vp<sub>i</sub>)) (Np<sub>j</sub>: um livro de gramática (Np<sub>j</sub>) (Advp<sub>i</sub>: ontem (Advp<sub>i</sub>))] (Cl<sub>i</sub>))

(8') Um homem com a mão presa na porta é arrastado por um trem.

(A<sub>i</sub>: [ (R<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (T<sub>j</sub>)<sub>FOC</sub> ... ] (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(x<sub>i</sub>) Um homem com a mão presa na porta (x<sub>i</sub>) (e<sub>i</sub>) é arrastado por um trem (e<sub>i</sub>)] (p<sub>i</sub>))

(Cl<sub>i</sub>: [(Np<sub>i</sub>: Um homem (Np<sub>i</sub>)) (Pp<sub>j</sub>: com a mão presa na porta (Pp<sub>j</sub>) (Vp<sub>i</sub>: é arrastado por um trem (Vp<sub>i</sub>))] (Cl<sub>i</sub>))

Van de Velde (2012) argumenta na mesma direção de Velasco (2010) ao analisar sintagmas preposicionais (doravante Pps) que são deslocados para a posição inicial da oração, fenômeno conhecido por extração, como em (9).

(9) **Sobre Amsterdã**, eu li dois livros.

Em (9), o Pp [*sobre Amsterdã*] é posicionado no início da oração, ou seja, é extraído de modo a ficar separado do elemento que escopa, o Np [*dois livros*]. A ordem canônica para a sentença em questão seria “Eu li dois livros sobre Amsterdã”, em que o modificador apareceria adjacente a seu núcleo.

Em consonância com Velasco (2010), Van de Velde (2012) defende que o Np [*dois livros*] e o Pp [*sobre Amsterdã*] não formam um único constituinte no Nível Morfossintático, tendo eles, no entanto, uma conexão no Nível Representacional, no

<sup>14</sup> No original: “discontinuity arises when linear order does not reflect semantic relations, in the sense that two units which are semantically related appear separated from each other.”

qual se estabelecem as relações semânticas entre núcleo e modificador. Além disso, essa organização morfossintática, para ele, é resultado de uma motivação derivada do Nível Interpessoal, uma vez que o Pp exerce função tópica, estratégia pragmática que motivaria a escolha de deslocá-lo para a posição inicial da oração.

Considerando a organização em níveis típica da GDF e também o modo como a ordem de palavras é concebida pela teoria, é importante mencionar que, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008), há princípios de ordenação que governam a relação entre o Nível Morfossintático e os dois níveis mais altos que lhe servem de *input*: Iconicidade, Integridade de Domínio e Estabilidade Funcional. Esses princípios têm origem na teoria multifuncional de Dik (1997a), sendo adaptados, agora, para uma concepção descendente e modular de gramática. Para os autores, esses princípios contribuem para maximizar o paralelismo entre as estruturas, reforçando a transparência e a facilidade de interpretação da estrutura linguística.

Em primeiro lugar, o Princípio de Iconicidade abarca uma diversidade de fenômenos linguísticos que propiciam certo grau de homologia entre as dimensões da forma e do conteúdo. É possível ilustrar a atuação desse princípio com base na correspondência entre a ordem em que se introduzem as categorias do Nível Interpessoal e do Nível Representacional e a ordem em que essas categorias são expressas na codificação morfossintática e fonológica, como se vê nos exemplos contidos em (10a-b), adaptados de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 284-285).

- (10) a O jogo começou às 16h e terminou empatado.  
b O jogo, que começou às 16h, terminou empatado.

O exemplo (10a) ilustra o caso de um Movimento com dois Atos Discursivos, categorias do Nível Interpessoal, cuja ordenação morfossintática conserva a sequência cronológica dos eventos discursivos evocados e designados, no Nível Representacional, como dois Estados de Coisas. De conformidade com essa ordem, o Nível Morfossintático codifica essa relação sob a forma de uma Expressão Linguística consistindo em duas orações coordenadas.

Seria possível violar o Princípio de Iconicidade, se o interesse do falante fosse dar maior proeminência à informação de jogo empatado do que à do momento de seu início, que se traduz em (10b). Nesse caso, o Movimento consistiria em dois

Atos Discursivos, um dos quais, o Subsidiário, aparece como oração adjetiva no Nível Morfossintático e o Nuclear, como a oração principal, dando abertura a três frases entonacionais no Nível Fonológico, marcadas pelas vírgulas na modalidade escrita. Tudo é, como se vê, uma questão de intenção comunicativa, uma escolha do falante na situação de interação.

Outro princípio que restringe o Nível Morfossintático por refletir a organização dos níveis que lhe servem de *input* é o de Integridade de Domínio. Esse princípio se refere a uma preferência universal por serem também justapostas umas às outras no Nível Morfossintático as unidades que, juntas, pertencem ao Nível Interpessoal e ao Representacional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Em outras palavras, modificadores deveriam abrigar-se idealmente na codificação morfossintática em posição adjacente aos núcleos que escopam; similarmente, funções e operadores deveriam ser realizados por elementos próximos das unidades a que se aplicam.

A violação do Princípio de Integridade de Domínio, que provoca o aparecimento de descontinuidades, constitui um tipo de violação da relação de transparência. Conforme Hengeveld e Mackenzie (2008) e, em particular, Hengeveld (2011) e Leufkens (2015), por transparência, deve-se entender esse alinhamento idealmente biunívoco entre a estrutura hierárquica dos níveis mais altos de formulação, o Interpessoal e o Representacional, e a dos dois níveis mais baixos de codificação, o Morfossintático e o Fonológico. Nesse caso, a evocação de um Subato de Referência, por exemplo, não deveria ser interrompida pela evocação de outro Subato de Referência ou por algum Subato de Atribuição.

Esse princípio se aplica por *default*, ou seja, caso tudo o mais seja igual, a correspondência entre os níveis garantiria o respeito ao Princípio de Integridade de Domínio. Observe-se em (11a-b) outro caso típico de violação da integridade entre um Np e seu modificador mediante a colocação do modificador, no caso, uma oração relativa, na posição final da oração.

- (11) a [A nova linha de análise] foi proposta nessa obra, [cuja validade se estendeu por muitas décadas].
- b [A nova linha de análise, cuja validade se estendeu por muitas décadas,] foi proposta nessa obra.

O terceiro princípio, o de Estabilidade Funcional, requer que constituintes com a mesma especificação interpessoal ou representacional sejam colocados numa mesma posição fixa em relação a outras categorias. Em certas línguas, a disposição de constituintes exercendo função focal é determinada por sua posição em relação ao verbo, por exemplo.

No interior do Nível Morfossintático, por sua vez, ainda com relação à ordem de palavras, há três posições básicas disponíveis para a inserção de elementos, a posição inicial ( $P^I$ ), a posição medial ( $P^M$ ) e a posição final ( $P^F$ ), surgindo, dessas três, várias posições relativas, como  $P^{I+n}$ ,  $P^{M+/-n}$  e  $P^{F-n}$ , que se tornam disponíveis apenas quando as posições absolutas ( $P^I$ ,  $P^M$  e  $P^F$ ) estiverem preenchidas, como pode ser observado a seguir.

Quadro 1 – Posições absolutas e relativas da oração

$P^I$	$P^{I+1}$	$P^{I+n}$	$P^2$	$P^{2+n}$	$P^{M-n}$	$P^{M-1}$	$P^M$	$P^{M+1}$	$P^{M+n}$	$P^{F-n}$	$P^{F-1}$	$P^F$
-------	-----------	-----------	-------	-----------	-----------	-----------	-------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------

Fonte: PEZATTI, 2014, p. 82.

Segundo Pezatti (2014), essas posições, no entanto, não esgotam ainda todas as possibilidades, havendo, portanto, posições fora do domínio da oração reservadas para constituintes extraoracionais, que não fazem parte da oração, mas da Expressão Linguística, e que se definem como posição pré-oracional ( $P^{PRÉ}$ ) e pós-oracional ( $P^{PÓS}$ ). Para denominar a posição da oração, utiliza-se  $P^{CENTRO}$ . No quadro a seguir, estão representadas as posições da oração e da Expressão Linguística.

Quadro 2 – Posições da expressão linguística e da oração.

Expressão Linguística	$P^{PRE}$   $P^{CENTRO}$   $P^{PÓS}$
Oração	$P^I$ $P^M$ $P^F$   <sup>15</sup>

Fonte: PEZATTI, 2014, p. 83.

Em vista do objeto deste trabalho, o  $N_p$ , é válido dizer que essas posições absolutas se estendem ao nível do sintagma no Nível Morfossintático, como representado no Quadro 3.

<sup>15</sup> As barras (|) indicam os limites da oração.

Quadro 3 – Posições da oração e do sintagma.

Oração	P <sup>I</sup>			P <sup>M</sup>			P <sup>F</sup>		
Sintagma	P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>	P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>	P <sup>I</sup>	P <sup>M</sup>	P <sup>F</sup>

Fonte: Adaptado de PEZATTI, 2014, p. 116.

As posições periféricas (P<sup>I</sup>) e (P<sup>F</sup>) são psicologicamente salientes, reservadas para constituintes exercendo funções pragmáticas, enquanto a medial (P<sup>M</sup>) é menos saliente e depende do número de constituintes que uma oração pode conter (cf. PEZATTI, 2014). Quanto a isso, é relevante explorar essas funções pragmáticas, a saber, Tópico, Foco, Contraste e Ênfase, uma vez que se supõe que elas exerçam um papel significativo na investigação das motivações para a descontinuidade.

O constituinte que preferencialmente exerce a função pragmática de Tópico, no português, ocupa a posição inicial (P<sup>I</sup>); entende-se por Tópico a representação de uma entidade sobre a qual se diz algo, a qual se acrescenta uma informação nova ou comentário. Dessa forma, é possível que elementos pertencentes ao Np (ou até o próprio Np), quando no exercício da função Tópico, sejam inseridos no início da oração e, assim, retirados de seu domínio morfossintático, como em *doutores sempre houve muito poucos*, exemplificado anteriormente em (5), retomado, por conveniência, em (12).

(12) *Doutores sempre houve muito poucos.* (PEZATTI, 2014, p. 98)

A função de Foco consiste em atualizar a informação do Destinatário, isto é, acrescentar informação nova no discurso corrente. A posição destinada para elementos focais, no caso do português, é P<sup>F</sup>, em contraste com a informação dada como Tópico em P<sup>I</sup>. Essa função, na GDF, tem correspondência com o princípio de foco-final ou peso comunicativo evocado por Keizer (2007), que determina que elementos focais sejam posicionados ao fim da oração por conta de seu estatuto pragmático, conforme exemplificado em (6), renumerado como (13) por conveniência.

(13) Um anúncio foi feito *de que ele estava indo para o Departamento de Educação e Ciência.* (KEIZER, 2007, p. 288, exemplo adaptado).

A função *Contraste*, por sua vez, sinaliza o desejo do falante de destacar para o ouvinte as diferenças entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e uma informação disponível no contexto. Sua contraparte, *Sobreposição (Overlap)*, sinaliza o desejo do falante de dar destaque a similaridades entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e a informação contextualmente acessível. O exemplo em (14) ilustra essa função.

(14) *Também* aparece a esterilidade (PEZATTI, 2014, p. 110)

Aplica-se outra função pragmática, a de *Ênfase*, quando se deseja salientar constituintes. Define-se como uma intensificação, por meios lexicais, gramaticais ou fonológicos, de um constituinte ou de toda a expressão linguística. No exemplo (15), o termo *droga* pode ser considerado um mecanismo lexical, já que é um modificador indicando impaciência no ato discursivo com ilocução diretiva.

(15) Me responda, *droga!*

Algumas línguas podem marcar *Ênfase* lançando mão de um operador exclamativo ou de um contorno especial de entonação, usado pelo falante do português, por exemplo, para indicar intenção irônica.

Além dessas funções pragmáticas, também é necessário considerar a função retórica *Esclarecimento*.<sup>16</sup> O Np todo (ou parte dele) pode ser alocado na posição pós-oracional, no domínio da Expressão Linguística, justamente por exercer tal função, que, por sua vez, corrige ou esclarece um Subato, considerado pelo Falante como comunicativamente inadequado, adicionando uma informação que ele julga necessária para a interpretação de sua intenção comunicativa, como ilustra (16).

(16) Doi muito para nós, *as senhoras*. (PEZATTI, 2014, p. 84)

Em vista de tudo que foi apresentado, o objetivo é avaliar a atuação dos princípios de peso estrutural e de peso comunicativo, evocados por Keizer (2007), bem como verificar se as funções do Nível Interpessoal podem motivar a

---

<sup>16</sup> Além do *Esclarecimento*, há ainda outras quatro funções retóricas atuantes no Nível Interpessoal: *Orientação*, *Concessão*, *Motivação* e *Aposição*. No caso deste trabalho, no entanto, faz-se relevante apenas o emprego do *Esclarecimento*, em vista dos dados encontrados no corpus.

descontinuidade em algum contexto específico, seja nos constituintes internos do Np, seja no domínio da oração ou da Expressão Linguística. Além disso, é essencial recorrer à definição das posições absolutas e relativas do Nível Morfossintático, a fim de verificar a motivação do posicionamento dos elementos.

#### **1.4. As modalidades falada e escrita da linguagem.**

Geralmente, a escrita é definida em torno de suas principais propriedades definidoras – fixação no espaço, flexibilidade em relação ao objeto que apreende, e invariabilidade temporal. Essas três propriedades usualmente justificam o império da escrita sobre outras formas de registro (CORREA, 2004, p. xii–xiii), inclusive como medida para a atividade normativa.

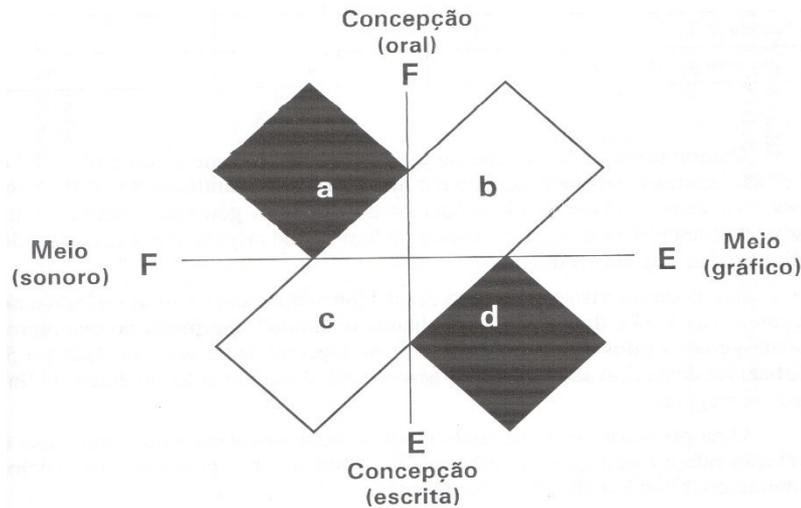
A crença de que a “‘visibilidade invariante’ do registro gráfico seja confundida com uma suposta invariância do sentido do texto não é nenhuma novidade” defende Corrêa (2004, p. xii), “mas ainda persiste na fabricação de numerosos equívocos”. Um desses equívocos mais evidentes é o de que a escrita não contém variação sociolinguística, crença que asseguraria a suposta pureza da língua em relação a outras práticas sociais menos permanentes e estáveis.

Por outro lado, também a língua falada dispõe de propriedades que permitem conduzir a afirmações preconceituosas dos que a julgam uma modalidade destituída de regras, informal, em contraponto à língua escrita, pautada por regras e certo grau de formalidade. Na realidade, as propriedades específicas da modalidade falada decorrem do próprio vínculo que se estabelece entre falante e ouvinte na situação de interação. Dessa maneira, diferentemente de considerações típicas do senso comum, a produção e a recepção do texto oral têm um alto grau de complexidade em virtude da simultaneidade dos procedimentos de planejamento e de execução. Nesse caso, é ao indivíduo falante que cabe adaptar seus textos sejam eles falados ou escritos a registros mais ou menos formais, dependendo da diversidade do contexto interacional.

Por conseguinte, é inapropriado operar um recorte simplesmente dicotômico na realidade linguística, mas dar preferência pela consideração de um *continuum* entre o registro falado mais prototípico e o registro escrito mais prototípico. Considerando só a aplicação de dois critérios, entendidos como meio de produção e concepção discursiva, Marcuschi (2001) usa o conceito de continuidade, cunhado

por Koch e Österreicher (1990, *apud* HILGERT, 2000), para situar uma grande série de gêneros discursivos, conforme esquema contido na Figura 3.

Figura 3 – Meio de produção e concepção discursiva



Fonte: MARCUSCHI, 2001, p. 39.

O polo em que se situa uma concepção oral e um meio sonoro identificaria gêneros prototipicamente falados como conversas públicas e espontâneas; mas se, no polo em que o meio de produção for o gráfico, estiverem situados certos gêneros como cartas pessoais, avisos e bilhetes, essas formulações se aproximariam mais do texto prototipicamente falado e se distanciariam mais do prototipicamente escrito.

O polo em que se situa uma concepção escrita e um meio gráfico identifica textos escritos prototípicos, como artigos acadêmicos, documentos oficiais, relatórios técnicos, mas se o meio discursivo for o oral, como uma exposição acadêmica, uma conferência, um discurso oficial, o gênero, apesar de ser falado, estaria muito mais próximo do polo escrito.

Outros autores, como Corrêa (2004), não admitem essa continuidade baseada em gêneros estanques, mas uma continuidade ainda mais destituída de fronteiras, que se desvela no princípio de heterogeneidade constitutiva da própria língua escrita. Desse modo, ver a escrita reduzida a seu material meramente semiótico, como aparece na maior parte dos tratamentos dicotômicos, não permite entendê-la em seu processo de produção como um tipo particular de enunciação, em que se entrecruzam outras dimensões constitutivas, notadamente a relação do próprio sujeito com a língua.

Como os dados deste trabalho partem de um gênero escrito, o jornalístico, e outro oral, que são conversas gravadas, é possível afirmar que os dois gêneros, o jornalístico e a conversa, constituem membros prototípicos da modalidade escrita e da modalidade falada em termos do *continuum* sugerido por Marcuschi (2001).

Textos do gênero jornalístico têm uma concepção escrita num meio gráfico; textos do gênero conversação, por outro lado, têm uma concepção oral num meio sonoro. Nesse caso, para os efeitos da comparação entre dados empíricos falados e escritos que se pretende fazer nas considerações finais deste trabalho, essa diferenciação em protótipos é suficiente como parâmetro de análise, embora seja forçoso reconhecer a natureza constitutivamente heterogênea da produção escrita de escreventes em fase de aquisição do letramento.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E UNIVERSO DE INVESTIGAÇÃO

### 2.1 A amostra

O material de análise é constituído de duas amostras do fenómeno, uma representativa da modalidade falada e outra, da modalidade escrita. O objetivo é investigar como a descontinuidade se manifesta em registros diversos de diferentes modalidades e se há diferenças significativas entre os dados de cada cópula. Nossa hipótese inicial, baseada em Rijkhoff (2002), é a de que a descontinuidade é típica da língua falada.

A primeira amostra, a da modalidade falada, foi extraída do banco de dados Iboruna, composto pelo Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), que representa a variedade falada na região de São José do Rio Preto. Coletado entre março de 2004 e setembro de 2007, constitui o primeiro banco de dados de amostras de fala do interior do Estado de São Paulo, com controle rigoroso dos procedimentos de coleta e dos fatores sociais, abrangendo sete municípios da região noroeste: Bady Bassitt, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Mirassol, Onda Verde e São José do Rio Preto (GONÇALVES; TENANI, 2008).

Os informantes, de perfis sociais pré-definidos pelo entrecruzamento das características sociais sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e renda familiar, contribuíram com cinco tipos de textos orais diferentes: narrativa de experiência pessoal (NE), narrativa recontada (NR), relato de descrição (DE), relato de procedimento (RP) e relato de opinião (RO). No caso deste trabalho, os diferentes tipos textuais não são em si um critério de análise, mas apenas buscam maior diversidade no domínio do uso da língua no contexto social.

Do cruzamento dos quatro grupos de fatores sociais, constituíram-se os perfis da Amostra Censo ou Amostra Comunidade (AC), obteve-se o total de 152 informantes, de acordo com a distribuição apresentada na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Distribuição e identificação dos informantes da Amostra Censo por variáveis sociais

RENDA / GÊNERO		+ 25 SM		11 A 24 SM		6 A 10 SM		ATÉ 5 SM		SUB-TOTAL DE INF.	TOTAL DE INF.
		MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM		
FAIXA ETÁRIA / ESCOLARIDADE	1o.C EF	1	2	3	4	5	6	7	8	8	24
	7 A 15 ANOS	2o. C EF	9	10	11	12	13	14	15	16	
	ENSINO M	17	18	19	20	21	22	23	24	8	
16 A 25 ANOS	1o.C EF	25	26	27	28	29	30	31	32	8	32
	2o. C EF	33	34	35	36	37	38	39	40	8	
	ENSINO M	41	42	43	44	45	46	47	48	8	
	SUPERIOR	49	50	51	52	53	54	55	56	8	
26 A 35 ANOS	1o.C EF	57	58	59	60	61	62	63	64	8	32
	2o. C EF	65	66	67	68	69	70	71	72	8	
	ENSINO M	73	74	75	76	77	78	79	80	8	
	SUPERIOR	81	82	83	84	85	86	87	88	8	
36 A 55 ANOS	1o.C EF	89	90	91	92	93	94	95	96	8	32
	2o. C EF	97	98	99	100	101	102	103	104	8	
	ENSINO M	105	106	107	108	109	110	111	112	8	
	SUPERIOR	113	114	115	116	117	118	119	120	8	
+ 55 ANOS	1o.C EF	121	122	123	124	125	126	127	128	8	32
	2o. C EF	129	130	131	132	133	134	135	136	8	
	ENSINO M	137	138	139	140	141	142	143	144	8	
	SUPERIOR	145	146	147	148	149	150	151	152	8	
SUB-TOTAL DE INF.	1o.C EF	5	5	5	5	5	5	5	5	40	152
	2o. C EF	5	5	5	5	5	5	5	5	40	
	ENSINO M	5	5	5	5	5	5	5	5	40	
	SUPERIOR	4	4	4	4	4	4	4	4	32	
TOTAL DE INFORMANTES		19	19	19	19	19	19	19	19		
		38		38		38		38			
		76				76					

Fonte: GONÇALVES; TENANI, 2008.

Embora a intervenção de fatores sociais não faça parte do processo de investigação do fenômeno aqui abordado, que parece ser imune a diferenças sociais, os diferentes perfis dos informantes foram mantidos para garantir a

diversidade máxima de falantes e, em consequência, de ocorrências possíveis analisadas.

No total, foram lidos todos os 152 relatos que compõem o banco de dados, cuja dimensão em número de palavras se aproxima de 1,5 milhão (GONÇALVES, 2019, p. 277), tendo sido encontradas 334 ocorrências de sintagmas nominais descontínuos, das quais 77 são casos de interrupção nos constituintes do Np e 257 são casos de Nps deslocados na oração. No decorrer da análise, as ocorrências são identificadas da seguinte forma: AC001 (corresponde ao número do texto); DE (corresponde ao tipo textual); e L.001 (corresponde à linha em que se localiza a ocorrência).

A segunda amostra, a da modalidade escrita, foi extraída da revista semanal *CartaCapital* disponível em meio virtual. Buscando maior diversidade de ocorrências, foram selecionados textos de diferentes seções da revista, tais como *Diversidade*, *Economia*, *Educação*, *Justiça*, *Mundo*, *Opinião*, *Política*, *Saúde*, *Sociedade*, *Tecnologia* e *Blogs*. No entanto, essa diversidade de domínios não constitui um critério em si para a análise dos dados. O quadro a seguir apresenta a relação dos textos selecionados para constituição da amostra escrita.

Quadro 4 – Relação de textos utilizados para coleta de dados da modalidade escrita

<b>Seção</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Data de publicação</b>
Blogs	O uso de anabolizantes: qual o preço do corpo perfeito?	11 de novembro de 2019
	Questão de gosto: o racismo, a homofobia e a gordofobia nos aplicativos de relacionamento	09 de dezembro de 2019
	Sobre neopentecostais, bodes expiatórios e intolerância religiosa	19 de dezembro de 2019
	O nazista de Unai	16 de dezembro de 2019
Cultura	Bolsonaro é chamado de “bozo” em nova HQ do Batman	12 de dezembro de 2019
	Marina Íris reúne referências negras em álbum dedicado a Marielle	14 de dezembro de 2019
Diversidade	Influenciadoras respondem: Youtube é a nova militância para as mulheres?	07 de novembro de 2019
	“Precisamos levar essa coisa da militância para o Instagram”, diz fotógrafo pop nas redes	06 de dezembro de 2019
	França aprova lei sobre uso de bracelete eletrônico contra feminicídio	18 de dezembro de 2019
	Na luta por inclusão, comunidade LGBTQI enfrenta igreja evangélica em Cuba	18 de novembro de 2019
Economia	“Eu não estou preocupado com a alta do dólar”, diz Paulo Guedes	26 de novembro de 2019

<b>Seção</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Data de publicação</b>
	Governo derruba multa de 10% do FGTS em demissão por justa causa	13 de dezembro de 2019
	Brasil será o principal palco da maior batalha tecnológica e comercial do século 21	08 de dezembro de 2019
	Bolsonaro diz que há apenas uma “pequena crise” com o preço da carne	30 de novembro de 2019
	Salário mínimo será de 1030 reais em 2020, abaixo do projetado pelo governo	22 de novembro de 2019
	IBGE: País bate recorde com 38 milhões de brasileiros na informalidade	31 de outubro de 2019
Educação	Polícia Federal deflagra operação contra atos irregulares no ENEM	09 de novembro de 2019
	Relatório de CPI das universidades públicas sugere cobrança de mensalidade	06 de novembro de 2019
	Fusão entre CAPES e CNPq gera protestos até dentro do governo	17 de outubro de 2019
	Professor é o agente da esperança para transformação das cidades	15 de outubro de 2019
	“O que o estudante faz? Faz tudo, menos estudar”, diz Bolsonaro	13 de dezembro de 2019
	Policial militar intimida professora durante ocupação de escola em Barueri	17 de dezembro de 2019
	Governo João Dória obriga que escolas sejam pintadas com cores do PSDB	11 de dezembro de 2019
	Curta de animação valoriza amor pelo cabelo crespo, assista	09 de dezembro de 2019
	54 escolas no país farão parte do programa cívico-militar do MEC	21 de novembro de 2019
	Contra racismo, professora usa método que valoriza voz ativa do aluno	20 de novembro de 2019
	Sem apresentar provas, Weintraub diz que federais cultivam plantações de maconha	22 de novembro de 2019
Justiça	Pacote anticrime foi um tiro na cabecinha dos direitos humanos	16 de dezembro de 2019
	A “Guerra às Drogas” morreu? Viva a “Guerra às Drogas”!	19 de dezembro de 2019
	Entenda a nova jornada do trabalhador bancário com a MP Verde Amarela	16 de dezembro de 2019
	O genocídio de crianças, adolescentes e jovens negros não admite silêncio	12 de dezembro de 2019
Mundo	Prefeita de Bogotá, primeira mulher no cargo, se casa com senadora	17 de dezembro de 2019
	Trump acusa líder democrata de “minar democracia dos EUA”	18 de dezembro de 2019
	Trump se torna 3º presidente dos EUA alvo de impeachment e diz estar sendo perseguido	19 de dezembro de 2019
	Câmara dos Estados Unidos aprova impeachment de Trump	19 de dezembro de 2019
	Estados Unidos cancela tarifas que iria impor à China	13 de dezembro de 2019
	Candidatos pró-democracia ganham maioria dos	25 de novembro de 2019

<b>Seção</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Data de publicação</b>
	assentos em Hong Kong	
	Arábia Saudita rotula feminismo e homossexualidade como extremismo	12 de novembro de 2019
	França anuncia novas medidas contra violência doméstica	25 de novembro de 2019
	Evo Morales é alvo de ordem de prisão por "terrorismo e sedição"	18 de dezembro de 2019
	Parlamento britânico aprova acordo e Brexit fica para 31 de janeiro	20 de dezembro de 2019
Opinião	SUS: Novas regras visam estrangular o maior sistema público de saúde mundial	15 de dezembro de 2019
	Populismo penal e a defesa hipócrita da classe policial	20 de dezembro de 2019
	O ano foi maligno e nada garante que 2020 será melhor	23 de dezembro de 2019
	Representatividade, solidariedade com os nossos	20 de novembro de 2019
	A crítica ao governo PT e a autocrítica nos termos de opositores	21 de novembro de 2019
	O fundo do poço de Augusto Nunes ao atacar filhos de Glenn e David	04 de setembro de 2019
	Lula em liberdade é a maior liderança política do Brasil	24 de novembro de 2019
Política	Campanha de Bolsonaro não declarou 11 milhões de santinhos à justiça eleitoral	26 de novembro de 2019
	Livro dá novos olhares às formas de autoritarismo presentes no Brasil	18 de dezembro de 2019
	Congresso nacional aprova aumento de salário mínimo sem ganho real	09 de outubro de 2019
	Câmara de Salvador troca Paulo Freire por José Bonifácio em nome de escola	18 de dezembro de 2019
	Bolsonaro diz que investigações contra Flávio são "pequenos problemas"	19 de dezembro de 2019
	MP diz que Flávio Bolsonaro lavou R\$638 mil em compra de imóveis	19 de dezembro de 2019
	Lula: "Como na Alemanha nazista, querem destruir o Brasil começando pela cultura"	19 de dezembro de 2019
	Bolsonaro propõe criar boi em terra indígena para reduzir preço da carne	19 de dezembro de 2019
	Paulo Guedes compara Amazônia à Notre Dame e critica Macron	19 de dezembro de 2019
	Bolsonarismo deve desistir de RG digital para criar novo partido	20 de dezembro de 2019
	Justiça de SP inocenta Haddad de acusação de enriquecimento ilícito	22 de dezembro de 2019
	"Arma significa defesa segurança, lazer e esporte", diz Eduardo Bolsonaro	22 de dezembro de 2019

<b>Seção</b>	<b>Título do texto</b>	<b>Data de publicação</b>
	Em entrevista ao SBT, Bolsonaro diz que ano se encerra sem caso de corrupção	23 de dezembro de 2019
	Cuba vive desesperança cinco anos após restabelecer relações com EUA	17 de dezembro de 2019
Saúde	Alimentação disciplinada e ciclos de jejum contra a síndrome metabólica	19 de dezembro de 2019
Sociedade	Proposta do governo para o SUS desampara ainda mais as cidades	25 de novembro de 2019
	Argentina colocou seus torturadores na cadeira. Já o Brasil...	26 de novembro de 2019
	RJ tem número recorde de mortes em ações policiais em 2019	26 de novembro de 2019
	Acusado de agredir a esposa, goleiro do São Paulo é preso nos EUA	18 de dezembro de 2019
	Anvisa decide banir gordura trans até 2023	17 de dezembro de 2019
	Pesquisador que estuda grupos bolsonaristas no whatsapp sofre ameaças	17 de dezembro de 2019
	“Democracia em vertigem” entra em lista de pré-selecionados ao Oscar	17 de dezembro de 2019
	Livro sobre Edir Macedo destrincha a trajetória do bispo mais poderoso do Brasil	17 de dezembro de 2019
	Comunidades locais protegem tartarugas que desovam na costa brasileira	15 de dezembro de 2019
	No Brasil, 63% das casas chefiadas por mulheres negras estão abaixo da linha da pobreza	14 de dezembro de 2019
	Clima global faz cientistas trocarem carreira acadêmica pelo ativismo	14 de dezembro de 2019
	Bancada ativista aciona Silvio Santos na justiça por crime de racismo	13 de dezembro de 2019
	Como funciona um perfil robô no Twitter	13 de dezembro de 2019
	Índigenas Guajajara denunciam mais uma morte no Maranhão	13 de dezembro de 2019
	Justiça isenta seguranças de supermercado de tortura contra adolescente	12 de dezembro de 2019
	Bolsonaro elogia indicado para a Fundação Palmares: “excelente”	11 de dezembro de 2019
	Há muitos lugares onde o governo não chega, mas as ONG’s chegam	10 de dezembro de 2019
	Mulheres estudam mais, mas ganham 41,5% menos que homens, diz ONU	09 de dezembro de 2019
	São Paulo rescinde contrato do goleiro Jean após agressão à esposa	18 de dezembro de 2019
	“Sem campo de disputa, entregamos a toalha ao bolsonarismo”, diz pesquisadora	19 de dezembro de 2019
	Após dois assassinatos em uma semana, líder rural ameaçado foge do Pará	19 de dezembro de 2019
	Rio de Janeiro esquece seus problemas e só fala do Flamengo	08 de dezembro de 2019
	Patrulha Maria da Penha no Rio garante	23 de dezembro de 2019

Seção	Título do texto	Data de publicação
	proteção efetiva a vítimas de abuso	
	“Vocês estão comprando uma fraude”, diz filha de Olavo de Carvalho	22 de dezembro de 2019
	Dono da Havan critica aplicação de piso tátil para cegos em loja da rede	21 de dezembro de 2019
	Chefe da PM comemorou benesses dias após massacre em Paraisópolis	12 de dezembro de 2019
	STF mantém decisão que proíbe gestantes em atividade insalubre	11 de dezembro de 2019
	Igrejas devem mais de 460 milhões de reais ao governo	18 de dezembro de 2019
	“Catador atirou antes”, diz tenente sobre fuzilamento de 80 tiros a carro	16 de dezembro de 2019
	“Os sinais mostram que um regime de exceção cresce no Brasil”	16 de dezembro de 2019
	Papa defende conversão ecológica e justiça social em mensagem de ano novo	12 de dezembro de 2019
	Militares de baixa patente romperam com Bolsonaro, diz sindicalista	11 de dezembro de 2019
	Diretor de “A vida invisível” critica censura a filme: “política covarde”	10 de dezembro de 2019
	1,2 milhão de mulheres sofreram violência entre 2010 e 2017, diz levantamento	25 de novembro de 2019
Tecnologia	SC: Com base em <i>fake news</i> , deputados querem barrar uso do 5G	21 de julho de 2019
	CNPq suspende a concessão de novas bolsas para pesquisadores	15 de agosto de 2019
	5 pontos para entender por que videogame não mata e é bom para você	22 de abril de 2019

Fonte: elaborado pela autora.

Ao todo, foram compulsados e lidos 100 textos, cuja dimensão em número de palavras se aproxima de 80 mil. Foram encontradas 22 ocorrências, das quais 4 constituem casos de interrupção nos constituintes do Np e 18 casos de Nps deslocados na oração. Ao longo do texto, as ocorrências serão identificadas por meio do *link* em que se encontra o artigo *online*.

Como se vê, em termos da dimensão, as duas amostras não são comensuráveis e, portanto, não comparáveis. No entanto, para que a análise quantitativa propiciasse um grau razoável de confiabilidade estatística, foi necessário proceder a uma aproximação quantitativa que tornasse as duas grandezas comensuráveis. Esse procedimento demandou a realização de um cálculo que permitisse equiparar, proporcionalmente, a quantidade de ocorrências em relação ao

número de palavras de cada amostra. O procedimento empregado foi um cálculo de regra de três simples, que projetasse a quantidade de descontinuidades na modalidade escrita, nos seguintes moldes:

80.000 (quantidade de palavras no cópús escrito) → 22 (ocorrências encontradas)

1.500.000 (quantidade de palavras no cópús falado) →  $X$

O valor de  $X$  representa a quantidade potencial de ocorrências no cópús escrito, caso a quantidade de palavras lidas fosse a mesma do cópús falado. Em outras palavras, o cálculo se baseia na seguinte pergunta: se, em um cópús de 80 mil palavras, foram encontradas 22 ocorrências, quantas seriam encontradas em um cópús de 1,5 milhão? Como resultado,  $X$  equivale a 412 ocorrências, o que nos permite afirmar que a quantidade de ocorrências estaria bem próxima nas duas modalidades (334 na falada e 412 na escrita). A implicação teórica desse resultado será explorada nas Considerações Finais.

## 2.2 Forma de coleta dos dados, critérios de análise e hipóteses

No levantamento de dados, a estratégia empregada para identificar os Nps descontínuos é a de localizar todos os Nps nos textos do cópús e verificar sua posição na oração ou na Expressão Linguística, a fim de verificar se há deslocamento do Np nos níveis mais altos de codificação morfossintática. Visto isso, verifica-se se há interferência de elementos na estrutura interna do Np, ou seja, se há o rompimento da contiguidade entre núcleo, determinantes e modificadores pré e pós-nucleares causado pela interrupção de material interveniente. É válido ressaltar que foram incluídos na rubrica de *descontínuo* os Nps que não tiveram seus constituintes interrompidos por outros elementos, mas apenas o reposicionamento de seus próprios elementos estruturais.

Sendo assim, procedeu-se a uma leitura exaustiva dos textos das amostras (152 relatos do cópús Iboruna e 100 textos da revista virtual *CartaCapital*), já que o Np pode apresentar qualquer forma lexical, o que não permite uma busca de palavras ou expressões específicas nos arquivos.

Finalizadas a leitura e a seleção dos Nps, procedeu-se uma sistematização descritiva dos dados, buscando categorizá-los em “Nps deslocados na oração ou na Expressão Linguística” e “Nps interrompidos por material interveniente”. Foram essas duas categorias que orientaram o trabalho de análise, que resultou numa organização mais clara possível dos dados. Para ilustrá-las, propõe-se, primeiramente, a classificação das ocorrências de Nps deslocados nas Tabelas 2 e 3; em seguida, as Tabelas 4 e 5 apresentam a classificação das ocorrências de Nps interrompidos por material interveniente. Para uma organização mais eficiente e posterior comparação analítica, separaram-se os dados encontrados no cópús falado dos localizados no cópús escrito.

Tabela 2 – Classificação das ocorrências de Nps deslocados (modalidade falada)

<b>Posição do Np</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Posição pós-oracional (P <sup>pós</sup> )	122	47,5
Posição final da oração (P <sup>F</sup> )	79	30,8
Posição inicial da oração (P <sup>I</sup> )	56	21,8
<b>Total</b>	<b>257</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 3 – Classificação das ocorrências de Nps deslocados (modalidade escrita)

<b>Posição do Np</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Posição final da oração (P <sup>F</sup> )	18	100
<b>Total</b>	<b>18</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 4 – Classificação das ocorrências de Nps interrompidos por material interveniente (modalidade falada)

<b>Tipo de material interveniente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Modificador	33	42,9
Oração	28	36,3
Operador	16	20,8
<b>Total</b>	<b>77</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 5 – Classificação das ocorrências de Nps interrompidos por material interveniente (modalidade escrita)

<b>Tipo de material interveniente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Modificador	3	75
Predicado verbal <sup>17</sup>	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Por fim, procedeu-se à quantificação das ocorrências mediante o uso do *software* de regra variável *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). A operacionalização da análise incluiu parâmetros, entendidos como grupos de fatores pela sociolinguística variacionista, que abrangem uma série de características interpessoais, representacionais e morfossintáticas do Np, a fim de investigar quais circunstâncias motivam a descontinuidade na ordem dos constituintes do Np e a frequência de cada tipo. Em primeiro lugar, discutem-se os critérios para os casos de Nps interrompidos e, em seguida, os que se aplicam aos casos de Nps deslocados na oração.

Entre os parâmetros de ordem interpessoal, buscou-se identificar que função pragmática exercem o núcleo do Np, o material interveniente e modificadores que podem ter sido separados de seu núcleo, como ilustra (16), caso em que o núcleo e

<sup>17</sup> Essa classificação será explorada com mais detalhamento na seção 4.2.

o modificador exercem função pragmática Foco, enquanto o elemento interferente é não saliente pragmaticamente, não exercendo, portanto, nenhuma função.

- (16) Doc.: cê lembra assim de alguns móveis específicos que tinha em cada cômodo? Inf.: lembro Doc.: que que tinha? Inf.: eu lembro:: de todos os móveis mas o que mais me chama atenção é **uma copinha que a minha mãe tinha de made(i)ra...** (AC099; DE: L.317)

Em termos representacionais, definiu-se o tipo de entidade envolvida no núcleo do sintagma, a saber, Conteúdo Proposicional (p), Estado de Coisas (e), Indivíduo (x), Lugar (l), Tempo (t), Modo (m), Quantidade (q) e Razão (r), a fim de verificar qual tipo de categoria semântica tende a sofrer a descontinuidade e qual é a entidade semântica prototípica do Np descontínuo. Espera-se que a categoria Indivíduo (x) (17), que denota uma entidade de primeira ordem, seja a prototípica do Np, em conformidade com o que afirma Hengeveld (2008).

- (17) aí tinha **uma prima minha na ocasião que fazia Engenharia de Alimentos** eu vi com ela mais ou menos como era o curso... éh:: tem suas diferenças mas também tem bastante coisa parecida com a Engenharia Mecânica e:: eu gos/ assim... eu tive um po(u)co de afinidade pelo curso (AC083; NE: L.076)

Ainda a respeito dos critérios representacionais, verificou-se também a relação que se dá entre núcleo e o elemento deslocado, se argumental ou não argumental, caso se trate de Nps relacionais ou não relacionais, respectivamente. Em (18), o núcleo é não relacional, ou seja, um modificador que dele se desloca não é um constituinte argumental; já em (19), o núcleo é relacional, exigindo, assim, um constituinte argumental. O objetivo desse critério de análise é verificar a natureza do elemento que tende a sofrer a descontinuidade.

- (18) Doc.: então os quartos são bem grandes? Inf.: é é beliche... cada quarto... tem... **duas beliche de casal e duas de solte(i)ro... uma em cima o(u)tra em ba(i)xo... de alvenaria** (AC132; DE: L.238)
- (19) AH agora eu lembrei... eu tinha **uma mania quando era pequena de colocá(r) as coisa na gelade::(i)ra....** -- o meu pai -- ((o pai passa de moto na frente de onde estávamos gravando a entrevista)) é:: eu tinha mania d/ mania de colocá(r) as coisa na gelade(i)ra... JÁ coloquei hominho do meu irmão (AC006; NR: L.200)

Em termos morfossintáticos, descreveu-se a constituição formal dos elementos (levando-se em conta modificadores, quantificadores e determinantes),<sup>18</sup> assim como se avaliou o peso estrutural do elemento que é deslocado para fora do domínio do Np por conta da inserção de material linguístico. A ocorrência em (20) é um exemplo em que o elemento deslocado é um adjetivo simples; em (21), um sintagma preposicional; e em (22), uma oração adjetiva.

- (20) Doc.: muito bom... seu G. conta pra mim MAIS alguma história que alGUÉM te contô(u) Inf.: **um colega meu que mora em Prudente...** [Doc.: hum] **caminhone(i)ro** ele chama Purunga né? (AC125; NR: L.079)
- (21) aí contô(u) a história pro A. todinha o A. falô(u) eu vô(u) na Santa Casa eu vô(u) lá então... porque ele queria **uma pessoa daqui de casa de confiança** né? Doc.: que ele conhecia (AC139; NR: L.138)
- (22) aí tinha **uma prima minha na ocasião que fazia Engenharia de Alimentos** eu vi com ela mais ou menos como era o curso... éh:: tem suas diferenças mas também tem bastante coisa parecida com a Engenharia Mecânica (AC083; NE: L.076)

Com relação ao sintagma nominal deslocado na oração, os critérios de análise consistiram em verificar (i) que função (pragmática ou retórica) ele exerce (Tópico em (23), Foco em (24) e Esclarecimento em (25)); (ii) que tipo de entidade semântica está envolvida em seu núcleo (um Indivíduo (x) em (23-25)); e (iii) para qual posição morfossintática ele se desloca, inicial (P<sup>I</sup>) (23) e final (P<sup>F</sup>) (24) da oração e pós-oracional (P<sup>pós</sup>) da Expressão Linguística (25).

- (23) Doc.: **doce assim** *cê nunca fez::?* Inf.: hum não (AC075; RP: L.235)
- (24) *trabalham eu e mais seis pessoas...* cada um tem sua mesa (AC085; DE: L.180)
- (25) mas quan(d)o meu avô morreu eles ainda eram de mal... agora minha avó não minha avó nunca foi de mal do meu pai de jeito nenhum Doc.: tanto que foi ela que *jogô(u) né?* **a moeda** (AC096; NR: L.094)

---

18 Utilizamos, para fins de análise, a nomenclatura de Keizer (2007), que adota o termo *determinante* para operadores gramaticais.

Vale ressaltar que se excluem do escopo deste trabalho as construções téticas, uma vez que é a oração como um todo que constitui o Foco, como em “chegou a polícia” ou “surgiu um problema”, o que já explica o posicionamento do Np em P<sup>F</sup>.

O Quadro 5 apresenta, de forma resumida, os critérios elencados para a análise das ocorrências.

Quadro 5 – Critérios de análise do Np descontínuo

	<b>Np deslocado na oração (ou na Expressão Linguística)</b>	<b>Np interrompido por material interveniente</b>
<b>Ordem interpessoal</b>	Função pragmática (ou retórica) dos elementos	Função pragmática dos elementos
<b>Ordem representacional</b>	Entidade semântica envolvida no núcleo	Entidade semântica do núcleo e natureza relacional ou não relacional do nome nuclear
<b>Ordem morfossintática</b>	Posição morfossintática (P <sup>I</sup> , P <sup>F</sup> ou P <sup>PÓS</sup> ) ocupada pelo Np (ou por parte dele)	Configuração morfossintática do Np e peso do elemento deslocado

Fonte: elaborado pela autora.

A análise detalhada desses parâmetros permitirá, ao final, detectar qual princípio de ordenação é violado e qual é preservado, além de determinar se algum princípio entra em competição com outro para ativar uma codificação morfossintática com a máxima eficiência funcional. Também é objetivo verificar quais critérios terão uma implicação teórica na investigação da descontinuidade do Np.

Nossas hipóteses, em conformidade com as de Keizer (2007), preveem uma atuação mais significativa do princípio de foco-final, seja atuando em conjunto com o de complexidade crescente, seja vencendo uma possível competição com ele, considerando que, sob a perspectiva teórica aqui adotada, motivações pragmáticas sobrepujam motivações tanto semânticas quanto morfossintáticas, o que está de acordo com a orientação descendente do modelo da GDF. Além disso, prevê-se que a descontinuidade seja um fenômeno mais representativo das ocorrências da

amostra falada, do que das ocorrências da amostra escrita, em função do postulado de Rijkhoff (2002) de que ela é um fenômeno típico da modalidade falada.

### **3 ANÁLISE DO SINTAGMA NOMINAL DESCONTÍNUO NA MODALIDADE FALADA**

#### **3.0 Apresentação**

Com base nos critérios de análise elencados na seção anterior, o presente capítulo apresenta a descrição e a análise do objeto de estudo, o Np descontínuo, na modalidade falada. A seção 3.1 aborda os casos de descontinuidade do Np com relação à oração, ou seja, os que ocupam uma posição não canônica na oração por motivações do Nível Interpessoal. A seção 3.2 trata do Np abrigado na posição final da Expressão Linguística, também por conta de fatores interpessoais, mais especificamente em virtude da atribuição da função retórica de Esclarecimento. Por fim, a seção 3.3 analisa o Np descontínuo em relação a seus constituintes internos, isto é, o Np que sofre ruptura por interferência de diferentes elementos, bem como a natureza desses elementos interferentes.

#### **3.1 Np deslocado na oração**

Entendendo o Np descontínuo em relação à oração como o Np que sofre deslocamento de sua posição canônica nesse nível de codificação, foram encontrados dois tipos de ocorrência: deslocamento para posição inicial da oração ( $P^I$ ) e deslocamento para posição final da oração ( $P^F$ ). É válido lembrar que esse deslocamento diz respeito a um posicionamento não prototípico do Np na oração, motivado por fatores pragmáticos, que se distancia da ideia de movimento das estruturas.

Como já mencionado, os critérios elencados para essa categoria de Nps descontínuos são os seguintes: (i) que função pragmática exerce o núcleo do Np; (ii) que entidade semântica está envolvida no núcleo do Np e (iii) em que posição morfossintática o Np é alocado. Além disso, investigou-se também a atuação e competição dos dois princípios evocados por Keizer (2007): o de peso comunicativo (ou foco-final), critério pragmático, e o de peso estrutural (ou complexidade crescente), critério morfossintático.

A seguir, na subseção 3.1.1, apresenta-se a análise de Nps deslocados para a posição inicial da oração e, em 3.1.2, para posição final da oração.

### 3.1.1 Posição inicial da oração

A posição inicial da oração ( $P^I$ ) e suas posições relativas ( $P^{I+n}$ ), no português, são reservadas para constituintes exercendo função pragmática de Tópico, que, por sua vez, “assinala como o Conteúdo Comunicado se relaciona ao registro de informações construído gradualmente no Componente Contextual” (PEZATTI, 2014, p.96). Sendo assim, no caso da categoria de Nps deslocados para a posição inicial da oração, sempre que um elemento ocupar os domínios de  $P^I$  é porque exerce função de Tópico, havendo correspondência entre os critérios de análise (i) (função) e (iii) (posição) mencionados anteriormente.

Casos como (26) e (27) demonstram, respectivamente, que se podem deslocar tanto Nps quanto Pps constituintes de Nps para a posição inicial da oração ( $P^I$ ), quando o Subato correspondente, no Nível Interpessoal, exercer a função pragmática de Tópico, de conformidade com o propósito comunicativo do falante.

- (26) ele NEM nem PENsa em entrá(r) no computador... porque ele nem SAbe também né?... minha mãe não sabe mas ela qué(r) aprendê(r) mas meu pai nem:: nem liga... só pra jogá(r) *Brasfoot internet ele num u::sa...* (AC010; RO: L.386)
- (27) eles vão se adivertí(r)... mas eles sabe se adivertí(r)... orientado... por mim e minha esposa... entendeu?... ah **dos meus filhos eu num tenho que(i)xa...** entendeu? o que eu acho que... eu fui um:: eu sô(u) uma pessoa de SORte... né?... (AC101; DE: L.167)

Retomando Van de Velde (2012), a disposição das estruturas no Nível Morfossintático no caso da extração, em que se prevê o deslocamento de um constituinte para o início da oração, é, para o autor, sempre o resultado de alguma motivação do Nível Interpessoal, caso em que o Subato Referencial exerce função tópica e o Np correspondente no Nível Morfossintático se abriga no início da oração na chamada posição  $P^I$ .

O critério pragmático prevalece quando em competição com o critério de peso estrutural, como se pode verificar em (28): mesmo que o Np disponha de certo grau

de complexidade morfossintática (determinantes + núcleo + modificador oracional adjetivo), o falante opta por alocá-lo no início da oração em virtude de seu estatuto pragmático.

- (28) meia hora pra gente junto podê(r)... erguê(r) ele... e levá(r) até a ambulância né?... é isso porque a gente tinha que levá(r)... na ambulância que era o único meio porque **o o(u)tro colega que tava com carro a gente num achô(u) lá no meio...** (AC081; NE: L.024)

É válido, ainda, lembrar que esse posicionamento frontal do Np (ou de partes dele) atende ao Princípio de Saliência Pragmática (DIK, 1997a) aqui abordado anteriormente, segundo o qual constituintes com função especial se abrigam em posições especiais, nesse caso, a posição inicial, que é tipicamente reservada no português brasileiro para elementos com função pragmática de Tópico.

Quanto ao tipo de entidade semântica envolvida no núcleo do Np, predomina a categoria Indivíduo (x), representando 64,3% (36/56) das ocorrências (cf. Tabela 6), o que estaria de acordo com a posição de Hengeveld (2008), segundo a qual o membro prototípico do Np denota uma entidade concreta de primeira ordem. No entanto, o critério semântico não se mostrou relevante na avaliação da motivação para o deslocamento, servindo apenas para uma descrição mais detalhada do Np.

Tabela 6 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P<sup>I</sup>

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indivíduo (x)	36	64,3
Estados de Coisas (e)	9	16,1
Conteúdo Proposicional (p)	5	8,9
Lugar (l)	4	7,1
Tempo (t)	1	1,7
Quantidade (q)	1	1,7
<b>Total</b>	<b>56</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

### 3.1.2 Np em posição final da oração

Em relação ao segundo tipo de deslocamento na oração, trata-se de (i) Nps que exercem função de sujeito, mas que ocupam a posição pós-verbal, o que é conhecido na literatura como ordem VS, e (ii) Nps que são argumentos deslocados do predicado verbal a que se vinculam.

Conforme entende Pezatti (2014), a posição final da oração ( $P^F$ ), no português, é reservada para constituintes exercendo a função pragmática de Foco, o que, na verdade, corresponde ao princípio de foco-final evocado por Keizer (2007). Isso significa que constituintes que ocupam o domínio de  $P^F$  apresentam um estatuto pragmático saliente, fornecendo informação nova à informação pragmática do ouvinte.

Retomando o Princípio de Complexidade Crescente (KEIZER, 2007), também é possível que o peso morfossintático de constituintes do Np motive o deslocamento para o final da oração, fazendo com que estruturas menos complexas sejam seguidas pelas mais complexas. Assim sendo, era esperado que, em alguns contextos, houvesse competição entre os princípios, visto que o item focal nem sempre é o mais complexo e vice-versa. No entanto, os dados analisados demonstram haver predominância do princípio pragmático com relação ao princípio morfossintático, como será demonstrado a seguir. A fim de sistematizar melhor as motivações desse tipo de deslocamento, a Tabela 7 sintetiza os casos encontrados com as respectivas frequências.

Tabela 7 – Motivações do deslocamento para o final da oração

<b>Motivação do deslocamento</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Função pragmática Foco	72	91,2
Função pragmática Foco e Complexidade morfossintática	5	6,3
Complexidade morfossintática	2	2,5
<b>Total</b>	<b>79</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Atendendo ao princípio de foco-final evocado por Keizer (2007), o deslocamento do Np se dá, em 91,2% (72/79) das ocorrências, por conta do estatuto pragmático do Subato Referencial correspondente no Nível Interpessoal, que exerce a função Foco, o que justificaria sua posição no final da sentença, já que essa função, em português, sempre assume a posição absoluta P<sup>F</sup> (cf. PEZATTI, 2014, p. 87), como ilustram (29) e (30).

- (29) então você fala assim... ah por exemplo ela ela... ela qué(r) uma saia PREta... e uma blusa... vamo(s) supor ROsa... cê num tem a rosa... então você fala assim –“ah mas... ah:: mas *tá na Última moda o VERde*”– (AC130; RP: L.372)
- (30) ele ligô(u) pa polícia... da divisa aqui de Fronte(i)ra... e disse pa polícia o seguinte... que:: era uma denúncia anônima... e que mais ou menos por volta de tal hora tal:: de tardezinha... que *ia passá(r) por lá... né? um Opala* assim assim que era o próprio carro dele... (AC109: NR; L.244)

Nesses exemplos, os Nps destacados, que exercem função de Sujeito, são pospostos ao predicado verbal. Também há casos, por outro lado, em que o Np deslocado para o final da oração é o argumento semanticamente Inativo da predicação verbal, mais frequentemente, o Objeto, em termos morfossintáticos.<sup>19</sup> Nessas circunstâncias, verificou-se que tipo de elemento se aloja entre verbo e argumento, podendo ele ser um modificador, um Ato interativo ou um operador.

Os exemplos (31-33) ilustram casos em que um modificador intervém entre verbo e argumento.

---

<sup>19</sup> Hengeveld e Mackenzie (2008) usam o termo alinhamento para se referirem ao modo como unidades pragmáticas e semânticas não hierarquicamente relacionadas são mapeadas nas unidades morfossintáticas. Muitas teorias, que assumem a universalidade das relações gramaticais, a elas recorrem para dar conta desse princípio tipológico. A GDF também reconhece e formaliza as relações gramaticais como funções sintáticas no Nível Morfossintático, mas não as assume como categorias universais, em função do fato de que é possível distinguir três tipos de alinhamento: o interpessoal, em que o Nível Morfossintático reflete a organização do Nível Interpessoal; o alinhamento representacional, em que o Nível Morfossintático reflete a organização do Nível Representacional e o alinhamento Morfossintático em que a organização morfossintática não reflete diretamente a organização dos dois níveis mais altos da formulação. É justamente esse último o caso do Português, em que a relação gramatical de sujeito pode refletir tanto uma entidade com função semântica de Ativo quanto uma entidade com função de Inativo; ou tanto uma entidade com função pragmática de Tópico quanto uma com função de Foco, por exemplo. Na qualidade de uma gramática morfossintaticamente organizada, o português conta com relações gramaticais de Sujeito e de Objeto.

- (31) existe uma sala de depósito... que num funciona bem como depósito mas a escola ela possui... um trabalho com::... com músicas... onde a escola **conseguiu por meio de doação violinos...** (AC088; DE: L.428)
- (32) a corrupção nun::ca vai acabá(r)... e quem::... falá(r) que tá lutan(d)o contra isso... vai **conseguí(r)::... amenizá(r)...** *infelizmente...* **o problema** (AC074; RO: L.180)
- (33) deve sê(r) MUlto ruim pra quem Vlive:: com seguranças... por exemplo esses artis::tas que têm que andá(r) com dois carros de segurança e um... isso deve sê(r) horrível... eu prezo muito a minha liberdade assim de... **tenho lógico medo...** devido à insegurança de tá andando por aí... (AC051; RO: L.503)

Em (31), a adjacência entre verbo e argumento é rompida por um modificador de Estado de Coisas indicando Modo. Embora, conforme entende Pezatti (2014), modificadores dessa camada tenham preferência pela posição absoluta  $P^F$  em razão de seu propósito comunicativo, o falante decide posicionar a informação nova e, provavelmente, mais relevante (no caso, o Np *violinos*) em  $P^F$ , e o modificador assume a posição relativa  $P^{F-1}$ .

Em (32), o lugar ideal do modificador *infelizmente*, ainda de acordo com Pezatti (2014), seria o da posição absoluta  $P^I$ , uma vez que modificadores de Conteúdo Comunicado se referem ao conteúdo como um todo que é, em geral, apresentado na sequência.

Já em (33), o modificador *lógico* (correspondendo a *logicamente*) preencheria, idealmente, a posição  $P^F$ , em se tratando de um modificador Evidencial de Conteúdo Proposicional, que, iconicamente, escopa tudo o que foi expresso anteriormente. De modo similar ao exemplo em (31), os modificadores são “empurrados”, por assim dizer, para posições relativas de  $P^F$  em virtude do estatuto pragmático da informação veiculada pelo Np em questão, que, por sua vez, deve ocupar a posição absoluta  $P^F$ .

Nesse sentido, o que se entende por *deslocamento* do Np consiste, na verdade, em uma reorganização morfossintática das estruturas em função do objetivo comunicativo do falante, com o Np ocupando uma posição que normalmente não ocuparia, se não fosse pela decisão do falante de focalizar a informação por ele veiculada.

Além de modificadores, Atos interativos também podem intervir entre verbo e argumento, conforme os exemplos (34-36).

- (34) continuei fazendo isso... [Doc.: hum] e comecei a implantá(r) esses sistemas... NOS O(u)tros escritórios de contabilidade... e **coBRAva né? uma taxa mensal** por isso... (AC099; NE: L.109)
- (35) Inf.: olha ele já:: logo **providenciô(u) né? o guincho...** pra::... levá(r) o veículo de volta... E::... como as pessoas éh... que:: os meus companheiro não estava em condições de ir junto no carro... eles ficaram... na:: na cidade (AC103; NE: L.117)
- (36) Doc.: e o que que o senhor **A::cha agora falan(d)o um po(u)quinho de futeBOL né?... éh:: desses cachês gigantescos dos jogadores da atualidade...** qual que é a opinião do senhor sobre isso? (AC101; RO: L.259)

É possível perceber, nos casos de (34-36), que o falante opta por inserir um Ato interativo entre verbo e argumento para chamar a atenção do interlocutor ou, de certa forma, para certificar-se de que o conteúdo de sua intenção comunicativa seja repassado sem distúrbios de comunicação.

Como exemplo disso, (34) e (35) contêm o item *né?* (forma condensada de *não é?*), exemplo prototípico de Ato interativo interferindo na linearidade dos elementos da oração. A função desse ato é a de confirmar se, de fato, o Destinatário está acompanhando a linha narrativa do relato do falante, mesmo com o custo do rompimento da relação verbo-argumento. Tal comportamento indica que, para atingir seu objetivo comunicativo e estabelecer uma boa interação com o Destinatário, esses elementos acabam por sobrepor-se à preservação da adjacência morfossintática das estruturas, o que apenas reforça nossas hipóteses iniciais de que as motivações interpessoais prevalecem sobre as morfossintáticas.

Similarmente, em (36), por julgar necessário sinalizar a mudança do tópico conversacional, o Falante insere o comentário *agora falando um pouquinho de futebol, né?* como forma de abrir um parêntese que contextualize a pergunta a ser introduzida na sequência. Mais uma vez, sacrificar a adjacência entre o verbo e o argumento tem, como compensação, conduzir o interlocutor na direção da intenção comunicativa do Falante.

Por fim, é possível também alocar operadores entre verbo e argumento, mas detectaram-se apenas 4 ocorrências em que é o operador argumentativo *então* que se insere entre verbo e argumento, como mostra o exemplo (37).

- (37) agora eu queria que você me **descrevesse então o clube Monte Líbano...** que você frequenta (AC118; DE: L.324)

Voltando às motivações, em 6,3% (5/79) das ocorrências, o que motiva o deslocamento do Np é tanto o estatuto pragmático do Subato Referencial no Nível Interpessoal quanto a complexidade morfossintática do Np no Nível Morfossintático. Nesses casos, os princípios de foco-final e peso-final (KEIZER, 2007) favorecem a mesma ordem de palavras, uma vez que o elemento deslocado é focal e complexo, como se observa nos exemplos (38) e (39).

- (38) Doc.: como que foi lá? Inf.: *mora lá na casa e::le... a mãe de::le a espo::sa e as duas filhas* né? que são minhas duas primas... (AC024; NE: L.082)
- (39) Doc.: LH eu... eu queria agora... pediria pra você... que você **descrevesse pra mim algum loCAL... que você GOSTa de freqüentá(r)** (AC117; DE: L.249)

Novamente, o elemento alojado no final da oração pode ser tanto o sujeito posposto ao predicado verbal, como em (38), quanto um argumento da predicação, como em (39).

Por fim, em atenção ao princípio de peso estrutural evocado por Keizer (2007), a amostra contém apenas 2,5% (2/79) de ocorrências em que o deslocamento do Np se deu por conta de sua complexidade morfossintática,<sup>20</sup> conforme se vê em (40) e (41).

- (40) aí você mistura... o açúcar a farinha e o pó *Royal* numa vasilha... e bate... ((conversas ao fundo)) um copo de leite... e TRÊS ovos... e uma pitadinha de sal... [Doc.: hum]... se quisé(r) põe um po(u)co de mante(i)ga mas não muito... eu às vezes nem ponho... [Doc.: éh]... bate bem:: Doc.: no lugar da mante(i)ga pode sê(r) o óleo tam(b)ém? Inf.: pode mas muito po(u)co <sup>5</sup>[também] Doc.: <sup>5</sup>[é po(u)quinho?] Inf.: é... bate bem:: batido éh... aí cê já **misturô(u) ali reservado a farinha o açúcar e o pó *Royal*** aí você vai colocando... esse leite que tá batido já com::... o pó *Royal* e o ovo... (AC110; RP: L.326)
- (41) óh vô(u) dá(r) os ingrediente... uma garrafa de cerveja de água... dois ovos inte(i)ro... uma xícara de chá de açúcar... uma xícara de chá de óleo... uma colher de sopa de sal... quatro tra/ tablete de fermento... de pão... né?... e o/ e

<sup>20</sup> Pode-se pensar que haja, também, nos dois exemplos em questão, uma influência do tipo de texto, a saber, o instrucional, em que os falantes, normalmente, fornecem o passo a passo de uma receita. Desse modo, o texto aponta para uma tendência de organização icônica da receita, segundo a qual a ordenação linguística das ações do modo de preparo é dada na mesma ordem cronológica em que devem ser executadas.

o éh um quilo e mais um po(u)quinho de farinha... a farinha cê põe até dá(r) o ponto... agora... a mane(i)ra de fazê(r)... você **coloca no liquidificador a água morna... os ovos o óleo o açúcar o sal e o fermento** e bate tudo... (AC126; RP: L.152)

Os casos acima permitem observar que o que motiva o deslocamento é o peso estrutural dos Nps [a farinha o açúcar e o pó Royal] e [a água morna... os ovos o óleo o açúcar o sal e o fermento], que são mais complexos que os Advp [ali reservado] e [no liquidificador], respectivamente. Em ambos os casos, trata-se de uma coordenação (DIK, 1997b), em que, pelo menos, uma posição da estrutura representacional se multiplica independentemente, expandindo o núcleo da posição de Inativo dos predicados *misturar* e *colocar* de (40) e (41), respectivamente, que corresponde, no Nível Morfossintático à expansão de Nps.

Com relação a esse tipo de motivação, o posicionamento do Advp no final da oração violaria o Princípio de Complexidade Crescente (DIK, 1997a), segundo o qual as estruturas morfossintaticamente menos complexas devem preceder as mais complexas. Sendo assim, é preferível, para efeitos comunicativos, que o falante opte por romper a adjacência entre verbo e argumento em favor da clareza, pois preservar essa adjacência poderia conduzir a uma construção ambígua ou mais complexa de processar cognitivamente.

Vejamos, agora, como se deu a aplicação do critério semântico ilustrada na Tabela 8. A análise aponta para a prevalência da categoria Indivíduo (x), representada por 44,3% (35/79) dos dados, o que confirma o caráter prototípico de entidades de primeira ordem como núcleo do Np (HENGEVELD, 2008). Contudo, constatou-se, novamente, que o critério semântico não é decisivo na determinação da motivação do deslocamento do Np na oração, reiterando apenas o caráter prototípico do Np de denotar entidades de primeira ordem, mesmo que seja descontínuo.

Tabela 8 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P<sup>F</sup>

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indivíduo (x)	35	44,3
Estados de Coisas (e)	14	17,7
Conteúdo Proposicional (p)	14	17,7
Lugar (l)	13	16,4
Quantidade (q)	2	2,5

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Propriedade lexical (f)	1	1,2
<b>Total</b>	<b>79</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Assim, como no caso do Np em posição inicial, os fatores que motivam predominantemente o deslocamento para a posição final são de natureza interpessoal. Quando comparadas com as ocorrências em que o Foco determina a ordenação, há raríssimas ocorrências que apontam para a relevância da complexidade morfossintática. Essa constatação mais uma vez confirma as hipóteses iniciais deste trabalho.

### 3.2 O Np deslocado na Expressão Linguística

Considera-se Np deslocado na Expressão Linguística aquele que se abriga na posição pós-oracional (P<sup>POs</sup>), isto é, após o domínio da oração. Esse deslocamento, na verdade, se dá em razão do exercício da função retórica Esclarecimento, representada por Atos Discursivos no Nível Interpessoal, e que, no Nível Morfossintático, nos limites da Expressão Linguística, correspondem a Nps ou Pps modificadores de Nps. Os exemplos (42) e (43) ilustram esse tipo de ocorrência.

- (42) é então esse d'um... de um cachorro né? que me mordeu... me derrubô::(u) e::... e e veio e me mordeu muito assim na barriga... aí eu fiz fui fazê(r) curativo aí cabô(u)... dali um ano precisô(u) de fazê(r) cirurgia... e::... eu nunca tinha sofrido... até hoje... em hospital só quando eu era criancinha que eu fui mas depois nunca fui... e com esse cachorro aí precisô(u) d'eu fazê(r) essa cirurgia... e::... até hoje ainda num tá bem bom não... já faz um ano... já fez um ano agora em... em outubro... em novembro... em outubro mesmo... fez um ano e parece que ainda não tá bem bom ainda não... mas foi um susto que até hoje eu tenho um medo de cachorro... casa que tem cachorro grande eu nem vô(u) mais lá... e era... bem próximo aí do meu irmão **esse cachorro...** (AC140; NE: L.012)
- (43) porque era fundamental tá com o vestidinho... e também se elas não conseguissem providenciá(r) a gente ia dá(r) um jeito de arrumá::(r) pedi(r) pra alguém ou até fazê(r) de papel crepom né?... **o vestidinho** (AC088; NE: L.034)

Casos assim parecem ser motivados por uma constante intenção do falante de resgatar o que foi dito anteriormente ou esclarecer uma informação que, na opinião dele, não é suficiente para a compreensão adequada do interlocutor. Nesse sentido, a decisão de esclarecer ou retomar a informação precedente é também interpessoal, constituindo uma estratégia comunicativa para que se realizem os objetivos comunicativos necessários.

É válido notar, ainda, que tanto Nps com referentes na função sintática de Sujeito, em (42), quanto na de Objeto, em (43), podem ocupar a posição pós-oracional. Além disso, detectaram-se casos em que apenas Pps ou Adjps modificadores do Np assumem essa posição por conta da função retórica que exercem, como se observa em (44) e (45), respectivamente.

- (44) Doc.: tem bastante computador lá? Inf.: não... computador lá num tem... porque tem *o laboratório* bem do lado tam(b)ém né?... **de computação** (AC053; DE: L.211)
- (45) e havia um ramo que era muito interessante na época que era um ramo que eu travaLHAva internamente em escritório que era o ramo calçadista... [Doc.: hum:::] e eu resolvi então entrá(r) de sócio c'um:: um cliente meu na época pra montá(r) uma firma de de de cintos e bolsas... que tá no *mesmo ramo* né? **calçadista...** (AC099; NE: L.050)

Casos como esses, demonstram que, na verdade, a intenção inicial do falante não parece ser a de construir o Np com o seu respectivo modificador, julgando que a informação nele contida, uma vez dada, seria inferível pelo contexto precedente. Isso significa que as informações *de computação*, em (44), e *calçadista*, em (45), não seriam expressas inicialmente, mas, numa atitude de preservação de face do falante, elas são retomadas em forma de Ato subsidiário com função retórica Esclarecimento, evitando uma possível lacuna na informação pragmática do Destinatário. É importante dizer que, embora os elementos sejam codificados separadamente no Nível Morfossintático, o destinatário é capaz de estabelecer as relações semânticas no Nível Representacional, o que permite que ele associe o Pp *de computação* ao núcleo do Np *laboratório*, por exemplo.

Uma possibilidade alternativa seria a de classificar as ocorrências desse tipo como Nps interrompidos por material interferente, tendo como motivação da descontinuidade a atribuição da função retórica Esclarecimento a constituintes do

Np, fossem elas Pps ou Adjps modificadores do núcleo. No entanto, por não fazerem parte de um mesmo Ato no Nível Interpessoal e, conseqüentemente, não constituírem um único Np no Nível Morfossintático, é preferível que essas ocorrências recebam um tratamento à parte e sejam retiradas da amostra de descontinuidade interna do Np.

O critério semântico, cujos resultados são exibidos na Tabela 9, aponta novamente para uma predominância da entidade Indivíduo (x), o que reforça o caráter prototípico do Np de denotar uma entidade concreta de primeira ordem (HENGEVELD, 2008).

Tabela 9 – Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo do Np em P<sup>PÓS</sup>

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indivíduo (x)	59	48,3
Estados de Coisas (e)	35	28,6
Lugar (l)	16	13,1
Conteúdo Proposicional (p)	12	9,8
<b>Total</b>	<b>122</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Antes de avançarmos para a seção seguinte, vejamos, agora, comparativamente, na Tabela 10, os resultados das duas categorias analisadas nas seções 3.1 e 3.2, o Np deslocado na oração e o Np deslocado na Expressão Linguística.

Tabela 10 – Comparação entre os resultados do Np deslocado na oração e do Np deslocado na Expressão Linguística

<b>Posição do Np</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nível da Expressão Linguística:</b> Posição pós-oracional (P <sup>pós</sup> )	122	47,5
<b>Nível da Oração:</b> Posição inicial da oração (P <sup>I</sup> ) (56) Posição final da oração (P <sup>F</sup> ) (79)	135	52,5
<b>Total</b>	<b>257</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Os dados apresentados apontam para um total de 52,5% (135/257) de ocorrências de Nps deslocados no nível da oração e para 47,5% (122/257) de Nps deslocados no Nível da Expressão Linguística, o que nos permite dizer que a descontinuidade no nível oracional é mais produtiva. Dentro da categoria de Nps deslocados na oração, o posicionamento em P<sup>F</sup> (79/135) é que é mais produtivo, resultado que está de conformidade com a hipótese de que o princípio de foco-final atua, com maior predominância, na ativação da descontinuidade.

A próxima seção trata dos casos de Nps descontínuos em si mesmos, isto é, que têm seus constituintes interrompidos, com o objetivo de descrever sua natureza e verificar as motivações que provocam essa descontinuidade.

### 3.3 O Np descontínuo em relação a seus constituintes internos

Entende-se como descontínuo o Np que dispõe de constituintes extraídos de seu domínio em virtude de rupturas na linearidade morfossintática. Discutem-se, primeiramente, as motivações para essa descontinuidade, para analisar-se, na sequência, a natureza dos materiais intervenientes que causam a ruptura dos constituintes.

Para apresentar um quadro quantitativo desses resultados, a Tabela 11 sumariza as motivações da descontinuidade dos constituintes do Np, apresentando, ao mesmo tempo, a frequência bruta e percentual de ocorrências para cada categoria.

Tabela 11 – Motivações da descontinuidade de constituintes do Np

<b>Motivação da descontinuidade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Função pragmática Foco	73	94,9
Função pragmática Foco e Complexidade morfossintática	2	2,6
Preservação de relações de escopo	2	2,6
<b>Total</b>	<b>77</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Em relação ao princípio de foco-final (KEIZER, 2007), um dos principais parâmetros na análise do fenômeno da descontinuidade, a amostra conta com 94,9% (73/77) de casos de deslocamento de modificadores do Np para o final da oração em função do estatuto pragmático da informação por eles veiculada. Trata-se, novamente, da atribuição da função pragmática Foco, como se pode verificar em (46) a (48).

- (46) a minha mãe morava em São Pau::lo e ela namorava o::/ um mari/ um:: um rapaz daqui de Rio Preto... eles::... ela conheceu a partir de uma tia dela que ele chama C. né? o ex-namorado dela... ele morava aqui ele é irmão de um/ do marido da minha tia... então eles namoravam só que assim mais por car::ta por telefone porque como ele morava aqui era mais difícil o contAto... até que ele começô(u) a fazê(r) **escolinha em São Paulo da polícia** (AC046; NR: L.156)
- (47) vamo(s) supor num TEM aquela que ela qué(r)... então você fala assim... ah por exemplo ela ela... ela qué(r) uma saia PREta... **e uma blusa... vamo(s) supor ROsa**... cê num tem a rosa... (AC130; RP: L.371)
- (48) Doc.: cê lembra assim de alguns móveis espeCíficos que tinha em cada cômodo? Inf.: lembro Doc.: que que tinha? Inf.: eu lembro:: de todos os móveis mas o que mais me chama atenção é **uma copinha que a minha mãe tinha de made(i)ra**... (AC099; DE: L.317)

É possível perceber que, em (48), ao competir com o princípio de complexidade estrutural, o princípio de foco-final prevalece sobre ele, já que a oração adjetiva [que a minha mãe tinha] tem um grau maior de complexidade estrutural que o Pp [de madeira]; mesmo assim, o falante o abriga na posição imediatamente pós-nuclear, deixando o item focal na posição final. Outros casos semelhantes a esse são as ocorrências em (49-52).

- (49) Doc.: e que mais que tem na sua chácara além do pé de acerola? Inf.: o que MAIS? Doc.: é  
Inf.: tem **a fabriquinha que meu pai trabalha lá de marcenari::a**... ele trabalha às vezes (AC025; DE: L.096)
- (50) pegava em construção assim... made(i)ra PLAna né? [Doc.: uhum ((concordando))] uma uma largura::... razoável de uns trinta centímetros no

mínimo né?... tinha que sê(r)... e pegava duas:: mad/ tipo duas made(i)ras né? finas relativamente finas... onde colocava os rolemãs né?... aí na parte de trás... dessa made(i)ra... da ou/ da **o(u)tra made(i)ra que eu tava falan(d)o plana** né?... (AC049; RP: L.195)

- (51) se você pudesse estar fazendo a faculdade terminá(r) rapidinho e já... saí(r) pra trabalhá(r) e buscá(r) você sozinho aquilo que você precisa... e aí você tendo seu próprio dinhe(i)ro seu próprio sustento... porque é **nessa sociedade em que a gente vive capitalista**... (AC148; RO: L.186)
- (52) A. eu gostaria que você me contasse **alguma histó::ria que alGUÉM te contô:: (u) aLEgre ou triste** que você se reCORde (AC001; NR: L.60)

Conforme se vê, viola-se o Princípio de Complexidade Crescente, já que estruturas mais complexas, como orações relativas, posicionam-se antes das menos complexas, palavras e sintagmas, abrigando-se, desse modo, o elemento focal e mais saliente na posição absoluta P<sup>F</sup>.

Em duas outras ocorrências (2,6% do total), os dois princípios favorecem a mesma ordem, ambos contribuindo para que o item que contém a informação mais nova do discurso, e similarmente a mais complexa morfossintaticamente, abrigue-se no final do sintagma, como mostram os exemplos em (53) e (54).

- (53) aí tinha **uma prima minha na ocasião que fazia Engenharia de Alimentos** eu vi com ela mais ou menos como era o curso... éh:: tem suas diferenças mas também tem bastante coisa parecida com a Engenharia Mecânica e:: eu gos/ assim... eu tive um po(u)co de afinidade pelo curso (AC083; NE: L.076)
- (54) em cima da bancada ficam os equipamen::tos as balan::ças éh:: polaróide:: bom **os equipamentos enfim que são usados pra pesquisa**... e só (AC083; DE: L.225)

Por fim, como última motivação da descontinuidade, detectaram-se 2,6% (2/77) de ocorrências em que a ruptura da adjacência dos constituintes ocorre em virtude das relações de escopo entre Np e modificadores, como se vê em (55) e (56).

- (55) eu senti uma responsabilidade tudo nas minhas costa num tinha como... [Doc.: hum ((concordando))] eu senti::... **treze ou catorze pessoas eu num me lembro... comPLEtamente dependente de mim** dentro de um ônibus... e eu num era culpado... (AC109; NE: L.192)

- (56) então aí eu peguei... e montei um novo escritório novamente... éh:: **alguns clientes que eu tinha::... do meu escritório antigo...** me deram apo::io vieram pra mim pra que eu pudesse começá(r) novamente... (AC099; NE: L.078)

Em ambas as ocorrências, os elementos interferentes, no caso, modificadores que escopam apenas o núcleo do Np, rompem a adjacência dos constituintes. Uma ordenação alternativa que mantivesse essa adjacência poderia comprometer uma interpretação adequada da intenção comunicativa do falante, como se constata em (55') e (56').

- (55') treze ou catorze pessoas completamente dependente de mim... eu num me lembro.

- (56') alguns clientes do meu escritório antigo que eu tinha.

Em (55'), o posicionamento do modificador [eu num me lembro] no final do sintagma causa ambiguidade no conteúdo da informação sobre o qual o falante manifesta dúvida, não se tratando mais da quantidade de pessoas envolvidas no relato, mas, agora, do Conteúdo Comunicado como um todo.

De modo similar, em (56'), o modificador [que eu tinha] não parece escopar "os clientes", mas o "escritório antigo" do informante, produzindo ambiguidade na interpretação do enunciado. Conseqüentemente, abrigar esses elementos na posição imediatamente pós-nuclear é a decisão que o falante julga mais adequada, em face de seus propósitos comunicativos.

Tendo discutido as motivações que subjazem à descontinuidade do Np, faz-se necessário, também, descrever a natureza dos elementos que podem intervir na adjacência de seus constituintes. Esse material interveniente recebeu a seguinte classificação: (i) modificador, (ii) oração e (iii) operador.

A Tabela 12, a seguir, mostra os diferentes elementos que podem intervir na ordenação dos constituintes do Np e o número de ocorrências para cada tipo.

Tabela 12 – Tipos de elementos intervenientes no Np

<b>Tipo de elemento interveniente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Modificador	33	42,9
Oração	28	36,3
Operador	16	20,8
<b>Total</b>	<b>77</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Em primeiro lugar, modificadores de diferentes camadas podem ser responsáveis pela interrupção dos constituintes do Np, o que se aplica a 42,9% (33/77) das ocorrências. Classificam-se como modificador de Subato de Referência (57) e modificador de Estado de Coisas (58a-c).

- (57) então eu acho que é até explicável o fato de... **os docentes por exemplo de uma universidade pública** não terem essa iniciativa... pra... interferi(r) no ensino... fora da universidade... no ensino básico... (AC082; RO: L.439)
- (58) a fui entran(d)o na sociedade assim... eles gostava muito de mim era muito de confiança... eu ia na Redentora lavava **o carro lá na Redentora do pessoal tudo** eles me considerava muito... eu trabalhei pa muito juiz tam(b)ém (AC097; NE: L.031)
- b Selma também foi uma pessoa interessante na história de Rio Preto... éh:: **a vinda em trinta e oito... do::** ((barulho de carros)) **Getúlio Vargas...** presidente... presidente entre aspas... [Doc.: ((risos))] né?... éh:: da República... (AC146; NE: L.057)
- c “olha se eu dé(r) uma:: **dosagem normal pra ele... de de antibiótico** num vai resolvê(r)... amanhã esse menino tá morto... de uma mane(i)ra ou de o(u)tra... agora:: se a gente aumentá(r) isso... se eu dé(r) uma uma dosagem dupla pra ele talvez ele:: sobreviva... se o senhor autorizá(r)”– (AC143; NR: L.138)

Em (57), o modificador de Subato de Referência indicando exemplificação deveria, idealmente, ser alocado nos limites do sintagma que ele restringe, conforme entende Pezatti (2014). No entanto, tendo um estatuto pragmático focal, o Pp [de uma universidade pública] se abriga em P<sup>F</sup> do nível do sintagma, o que leva o modificador de exemplificação para a posição relativa P<sup>F-1</sup>. O mesmo se aplica aos

modificadores de Estado de Coisas em (58a-c), que têm preferência pelo domínio de PF.

Novamente, como dito na seção anterior, se houver esse deslocamento, ele se processa, na realidade, em relação à posição canônica que os constituintes ocupariam, caso não houvesse a decisão do falante de salientar a informação veiculada por parte do Np, o que é, de fato, a motivação para a ordenação final dos constituintes.

Incluem-se na categoria de modificadores as ocorrências em que se reposicionam os modificadores do núcleo do Np, como se vê nos exemplos (58a-b), tornando-se impreciso, nesses casos, determinar se o fenômeno é interrupção. Apesar das dificuldades, a decisão metodológica mais adequada para as motivações para esse reposicionamento parece ser a mesma tomada para os casos de interrupção, ou seja, enquadrá-los, para fins de análise, na categoria “interrupção por modificadores”.

- (59) a Doc.: éh eu gostaria então agora de sabê(r) qual que é sua opinião a respeito do do **time do São Paulo novo** o novo time que o... técnico montô::(u)... se ele vai dá(r) certo no campeona::to que que você acha? (AC095; RO: L.107)
- b sei que elas inventaram a maior sopa... e conversan(d)o conversan(d)o os maridos chegaram começaram a tomá(r) uísque... e conversando tal e a sopa foi cozinhando e **essa irmã da minha mãe mais velha** ela sempre contava (AC148; NR: L.084)

Casos como (59a) afetam as relações de escopo dos modificadores do núcleo, uma vez que *novo*, que tem *time* em seu escopo, ao inserir-se após o aposto, cria uma ambiguidade em virtude do fato de que, ao ser realocado, parece ter seu escopo incidindo agora sobre o Pp [do São Paulo].

Vale ressaltar que o adjetivo *novo* aqui enfocado, sinônimo de *recente*, consiste num modificador dêitico de tempo; como sua inserção se dá no Nível Interpessoal, o português dispõe de uma ordem especial para ele, que é na posição pré-nuclear; se alocado na posição pós-nuclear, tem um valor representacional e diz respeito à idade do referente (cf. NHOATO, 2018).

No caso específico de (59a), é possível afirmar que, ao perceber a ambiguidade ativada pela descontinuidade, o falante reformula seu discurso para o

*novo time que o técnico montou*, em atenção às relações de escopo e de ordenação. A consequência é não apenas inserir o modificador na posição adjacente ao núcleo, mas também na pré-nuclear, o que implica restabelecer os valores tipicamente pragmáticos envolvidos nessa codificação morfossintática.

Similarmente, também se manifesta um valor de ambiguidade, em (59b), pelo reposicionamento do modificador [mais velha] para o fim do sintagma, que agora parece escorar o Pp [da minha mãe]. Diferentemente de (59a), o que se tem aqui é uma ambiguidade em relação ao valor semântico de *velho*, antônimo de *novo*, já que se limita ao conteúdo tipicamente representacional de idade, não interpessoal de tempo. Nesse caso, contudo, o que é equivocada é a interpretação [a minha mãe mais velha], porque o Destinatário, fazendo uso de seu conhecimento de mundo, sabe que não é possível que alguém tenha, pelo menos do ponto de vista biológico, duas ou mais relações de parentesco materno.<sup>21</sup> Em consequência disso, sua opção cognitiva se volta para a interpretação mais apropriada, que é a que, apesar da descontinuidade, entende o sintagma [mais velha] como modificador apenas do núcleo [essa irmã].

Em segundo lugar, em 36,3% (28/77) dos casos, o elemento que causa a interrupção no Np é uma oração relativa (60a-b) ou uma oração adverbial (61a-b).

- (60) a e é **a parte que eu mais fico da casa** é no meu quarto [Doc.: sei] porque até assistí(r) televisão ma/ eu mai/ eu assisto mais no meu quarto do que na sala a sala eu de(i)xo po/ pos menino... (AC110; DE: L.239)
- b sabe **aquelas po(l)pas que cê compra de maracujá...** [Doc.: sei] tem de todos... sabor... [Doc.: sei] no mercado... então a polpa da Bras/ Brasfrut... [Doc.: ah sei] tem de maracujá (AC090; RP: L.389)
- (61) a AH agora eu lembrei... eu tinha **uma mania quando era pequena de colocá(r) as coisa na gelade::(i)ra....** -- o meu pai -- ((o pai passa de moto na frente de onde estávamos gravando a entrevista)) é:: eu tinha mania d/ mania de colocá(r) as coisa na gelade(i)ra... JÁ coloquei hominho do meu irmão (AC006; NR: L.200)
- b HÁ cinco departamentos há vários departamentos mas... o prédio principal... é o E um o prédio principal... havia antes pra inauguração o projeto pra tê(r) **dois prédios de oito andares se eu num me engano... de vidro...** mas um SÓ tem hoje né (AC081; DE: L.120)

21 Não se pode descartar, todavia, a situação possível de um casal de mulheres lésbicas, uma mais velha que a outra, ter adotado uma criança que, já em fase adulta, poderia referir-se a uma delas como “minha mãe mais velha”.

É relevante dizer que, embora essas orações também atuem como modificadores do Np, criou-se uma categoria à parte em virtude da diferença de complexidade entre modificadores sintagmáticos e modificadores oracionais. Assim, a análise desse tipo de ocorrência aponta para a violação do princípio morfossintático, pois, embora modificadores sintagmáticos sejam menos complexos que os oracionais, há uma preferência por posicioná-los no fim do Np, por conta de seu estatuto pragmático, mesmo que essa preferência produza sintagmas descontínuos e com alto grau de ambiguidade, como se observa em (62) e (63).

- (62) Doc.: A. eu gostaria que você me contasse **alguma histó::ria que alGUÉM te contô:: (u) aLEgre ou triste** que você se reCORde (AC001; NR: L.60)
- (63) Doc.: seu pai era o pior deles? Inf.: meu pai... PElo que FAlam e depois fui crescen(d)o e ven(d)o os outros tio... tem:: **ti::os né? uns que já faleceram de gênio forte** mas acredito que o do meu pai é... foi o pior (AC110; NR: L.171)

É nítido que o deslocamento dos modificadores [*alegre ou triste*] e [*de gênio forte*] para o fim do sintagma causa uma imprecisão a respeito do elemento sobre o qual incide, de fato, o escopo deles, abrindo espaço para interpretações equivocadas como o modo que alguém contou a história, em (62), e a causa do falecimento dos tios, em (63). Essa ambiguidade seria resolvida com a linearização desses modificadores logo após a posição pós-nuclear do Np, o que também atenderia ao Princípio de Complexidade Crescente. Contudo, apesar de produzir descontinuidade, a escolha do falante, no momento da interação, é a que ele julga mais eficiente para realizar seus propósitos comunicativos.

Em último lugar, operadores de diferentes camadas também interferem nos constituintes do Np em 20,8% (16/77) das ocorrências, podendo ser operador de Subato de Atribuição (64); operador de Subato de Referência (65); operador de Contraste (66); e operador argumentativo (67).

- (64) ele contô(u) que ele tava na::... numa casa lá tinha mu/ eu num lembro num sítio... lá no Ceará tam(b)ém... aí de repente parô(u) um caminhão:: na estrAda... **um estradão assim de TErra...** pa pedí(r) informação né?... (AC054; NR: L.133)

- (65) vamo(s) lê(r)... num tenho muita leitura não... mas eu leio a bíblia tam(b)ém... leio... gosto muito de í(r) na igreja... traba::lho também assim... na igreja... **na parte assim... dos pobre** (AC122; RO: L.474)
- (66) e tem o éh::... éh:: uma quadra pra jogá::(r) basque::te vô::lei e tem **a quadra tam(b)ém de futebol...** (AC030; DE: L.090)
- (67) em cima da bancada ficam os equipamen::tos as balan::ças éh:: polaróide:: bom **os equipamentos enfim que são usados pra pesquisa...** e só (AC083; DE: L.225)

Além das motivações discutidas anteriormente nesta seção, o operador *assim* interrompe o fluxo do Np para indicar mitigação em (64) e (65), fator que não determina a ordenação dos elementos da construção por si mesmo, mas pode influenciar a escolha do falante no que se refere à ordem mais adequada para cumprir seu objetivo comunicativo. Uma vez que buscam causar esse efeito de mitigação em apenas uma parte do Np (isto é, o modificador), esse tipo de operador se abriga sempre antes do elemento escopado (PEZATTI, 2014), o que também justificaria a posição que ocupa nos exemplos.

Tendo discutido as motivações da descontinuidade e a natureza dos elementos intervenientes, é ainda relevante tratar dos outros critérios de análise elencados para os Nps descontínuos com relação a seus constituintes internos, que incluem: tipo de entidade semântica envolvida no núcleo, natureza relacional ou não relacional do núcleo, configuração morfossintática da construção e peso estrutural do modificador que é separado de seu núcleo.

Com relação aos critérios semânticos, examinou-se a natureza do núcleo, se se tratava de um nome relacional ou não relacional. Em 84,4% (65/77) das ocorrências, o núcleo é não relacional, sendo não argumental a relação do constituinte deslocado com o núcleo; nesse caso, a interrupção se dá entre núcleo e modificador pós-nuclear. Esse resultado é natural e esperado, visto que o argumento dispõe de uma relação mais estreita com o núcleo, em comparação com o modificador, e tem, portanto, menos chances de ser deslocado para fora do domínio do Np.

Além disso, analisou-se que tipo de entidade semântica tende a ser evocada pelo núcleo do Np. Assim como nas outras categorias deste estudo, a maioria dos

dados envolve a categoria Indivíduo (x) no núcleo da construção, representando 41,6% (32/77) do total das ocorrências, como pode ser observado na Tabela 13.

Tabela 13 – Tipos de entidade semântica envolvida no núcleo do Np interrompido por material interveniente

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indivíduo (x)	32	41,6
Estados de Coisas (e)	22	28,6
Lugar (l)	11	14,3
Conteúdo Proposicional (p)	9	11,7
Tempo (t)	2	2,6
Quantidade (q)	1	1,3
<b>Total</b>	<b>77</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Mais uma vez, o critério semântico não se mostrou relevante para determinar a ordenação dos elementos no Np. No entanto, verifica-se, novamente, o prevailecimento de núcleos que denotam uma entidade de primeira ordem, como já previsto por Hengeveld (2008) para os casos prototípicos de Nps.

Examinando-se agora os resultados referentes à configuração morfossintática do Np, a Tabela 14 mostra cada tipo acompanhado da respectiva incidência quantitativa na amostra.

Tabela 14 – Configuração morfossintática do Np descontínuo

<b>Padrão de configuração morfossintática</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Determinante + núcleo + material interveniente + modificador	74	96,1
Determinante + modificador + material interveniente + núcleo	1	1,3
Determinante + núcleo + modificador + material interveniente + modificador	2	2,6
<b>Total</b>	<b>77</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

A maior parte dos casos, um índice de 96,1% (74/77) das ocorrências, apresenta o padrão [determinante + núcleo + material interveniente + modificador], o que nos permite afirmar que a descontinuidade prototípica é motivada pela interferência de material interveniente entre o núcleo e o modificador pós-nuclear. Outros padrões de organização morfossintática foram encontrados na amostra, mas, como é possível perceber na Tabela 14, seus índices de ocorrência são extremamente baixos e pouco significativos se comparados com os do padrão prototípico.

Além dessa configuração morfossintática prototípica, os dados apontam para interferências entre modificadores do núcleo do Np (68) e entre modificador pré-nuclear e núcleo (69).

- (68) então eu acho que deveria tê(r)... uma faculdade? NÃO... mas **um curso... BÂ::sico sei lá de administração...** certo?... e a pessoa teria que tê(r) um mínimo de estudo pra podê::(r)... sê(r)... um... um político (AC075; RO: L.293)
- (69) Doc.: assim eu sei que você faz balé... tem como você falá(r) como você faz **determinados... não sei se é esse o termo... passos** tem como você falá(r)? (AC018; RP: L.120)

O baixo índice de interferência entre modificadores pré-nucleares e núcleo em contraste com o grande número de casos em que há interrupção entre núcleo e pós-modificadores é uma constatação que está em conformidade com o que postula Van de Velde (2012, p. 14): “modificadores pós-nucleares – mesmo se eles se qualificam como complementos e não como adjuntos – estabelecem uma relação mais frouxa com o Np do que os modificadores pré-nucleares (incluindo os determinantes)”<sup>22</sup>. Essa configuração licenciaria mais facilmente a distância linear entre núcleo e modificadores pós-nucleares causada pela intervenção de diferentes elementos.

É válido considerar, contudo, que a constatação de Van de Velde (2012) se aplica à língua holandesa, objeto de estudo do autor. No caso do português, a posição pré-nuclear é reservada para modificadores que atuam no Nível Interpessoal (cf. NHOATO, 2018). Sendo assim, o que se pode concluir, com base

<sup>22</sup> No original: “postmodifiers – even if they qualify as complements rather than as adjuncts – are argued to stand in a more loose relationship to the NP than premodifiers (including the determiners).”

nos dados analisados, é que a interferência de elementos nos constituintes do Np é rara na porção pré-nuclear, uma vez que ela se reserva a um conjunto restrito de modificadores. Como é na posição pós-nuclear que se aplica mais frequentemente uma grande variedade semântica de modificadores, ela acaba por constituir o espaço privilegiado para a descontinuidade.

Ainda segundo Van de Velde (2012), o modelo teórico da GDF permite que, embora separados no Nível Morfossintático, núcleo e modificador pós-nuclear tenham uma ligação no Nível Representacional, como se vê a seguir.

(70) **aquelas po(l)pas que cê compra de maracujá...** (AC090; RP: L.389)

(A<sub>i</sub>: [(R<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (T<sub>j</sub>)<sub>FOC</sub> ... ] (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(x<sub>i</sub>) aquelas polpas de maracujá (x<sub>i</sub>) (e<sub>i</sub>) que cê compra (e<sub>i</sub>)] (p<sub>i</sub>))

(Cl<sub>i</sub>: [(Np<sub>i</sub>: aquelas polpas (Np<sub>i</sub>)) (Vp<sub>i</sub>: que cê compra (Vp<sub>i</sub>)) (Pp<sub>j</sub>: de maracujá (Pp<sub>j</sub>))] (Cl<sub>i</sub>))

Para Velasco (2010), essa é a configuração característica da descontinuidade: itens que têm uma relação semântica no Nível Representacional aparecem codificados separadamente no Nível Morfossintático.

Avançando agora para outro critério morfossintático, o que se refere ao peso estrutural do modificador extraído do domínio do Np, em 74,7% (56/75) das ocorrências, trata-se de um sintagma preposicional (Pp), conforme ilustram os resultados contidos na Tabela 15.

Tabela 15 – Peso estrutural do modificador deslocado

<b>Configuração morfossintática do modificador deslocado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sintagma preposicional (Pp)	56	74,7
Adjetivo simples	14	18,7
Oração relativa, adverbial ou outro tipo de relação com verbo não-finito	5	6,7
<b>Total</b>	<b>75<sup>23</sup></b>	

Fonte: elaborada pela autora.

<sup>23</sup> Excluem-se os casos em que a interferência se dá entre modificador pré-nuclear e núcleo.

Reforçando a afirmação de Van de Velde (2012), os dados da Tabela 15 permitem afirmar que o Pp é o modificador que mais tende a desmembrar-se do núcleo do Np, o que se justificaria, mais uma vez, pelo fato de se dar a relação entre núcleo e modificador no Nível Representacional. Em função desse elo, o Destinatário é capaz de estabelecer as relações semânticas necessárias para a interpretação da mensagem, ainda que haja descontinuidade e distanciamento desses constituintes na codificação linear do Nível Morfossintático.

Considerando tudo o que foi discutido nesta seção, em termos de motivações da descontinuidade e de descrição das características do Np e dos materiais que nele intervêm, e retomando os objetivos e hipóteses deste trabalho, foi possível constatar uma predominância de motivações interpessoais para a descontinuidade do Np. O princípio morfossintático de complexidade estrutural, por sua vez, tem uma atuação pouco significativa na determinação da ordem de constituintes do Np e, quando atua, na maior parte das vezes, é apenas para reforçar a mesma ordem motivada pelo princípio pragmático de foco-final. Isso serve para atestar, mais uma vez, tanto os postulados de Keizer (2007) quanto nossas hipóteses iniciais.

## 4 ANÁLISE DO SINTAGMA NOMINAL DESCONTÍNUO NA MODALIDADE ESCRITA

### 4.0 Apresentação

Como dito anteriormente, foram constituídas duas amostras de dados do objeto de estudo: uma retirada de um *cópus* de língua falada e outra, de um *cópus* de língua escrita. O objetivo de tal escolha metodológica é verificar como a descontinuidade se manifesta em diferentes tipos de registro modal, uma vez que nossas hipóteses preveem que ela é típica de contextos de língua falada (RIJKHOFF, 2002). Tendo investigado os casos oriundos do *cópus* falado, é essencial analisar como se comportam os Nps descontínuos na modalidade escrita.

Com base nisso, a seção 4.1 aborda os casos de descontinuidade do Np com relação à oração, sendo eles Nps que ocupam posições não canônicas ou não prototípicas no nível oracional, e a seção 4.2 trata do Np descontínuo em relação a seus constituintes internos, ou seja, o Np que sofre ruptura por interferência de diferentes elementos.

### 4.1 O Np deslocado na oração

A amostra contém apenas 18 casos de Nps deslocados de sua posição mais canônica na oração, estando todos eles alocados na posição final da oração (P<sup>F</sup>), seja como argumento sujeito (71) em 6 ocorrências, seja como argumento objeto do predicado verbal (72) em 12 ocorrências.

- (71) No primeiro dos encontros, *estavam presentes o secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, e o ministro da Economia, Paulo Guedes*. (<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/igrejas-devem-mais-de-460-milhoes-de-reais-ao-governo/>)
- (72) O Ministério da Educação *anunciou nesta quinta-feira 21 os Estados e municípios contemplados pelo programa Nacional das Escolas Cívico-Militares*, a partir do ano que vem. (<https://www.cartacapital.com.br/educacao/54-escolas-no-pais-farao-parte-do-programa-civico-militar-do-mec/>)

Em todos os casos analisados, foi possível constatar a atuação conjunta dos princípios de foco-final e complexidade crescente, o que significa dizer que o material deslocado é tanto focal como complexo, como se observa nos exemplos (73-76).

- (73) O senado francês **debate** *nessa quarta-feira 18 a lei sobre o uso do bracelete eletrônico “anti-aproximação” para prevenir feminicídios.* (<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/franca-aprova-lei-sobre-uso-de-bracelete-eletronico-contra-feminicidio/>)
- (74) O líder da Igreja Católica **explica** *no documento as razões pelas quais os fiéis devem se engajar contra todas as guerras e a favor do desarmamento nuclear e da defesa do meio ambiente.* (<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/papa-defende-conversao-ecologica-e-justica-social-em-mensagem-de-ano-novo/>)
- (75) A Procuradoria boliviana **emitiu** *nesta quarta-feira 18 uma ordem de prisão contra Evo Morales por uma denúncia apresentada pelo atual governo interino do país.* (<https://www.cartacapital.com.br/mundo/evo-morales-e-alvo-de-ordem-de-prisao-por-terrorismo-e-sedicao/>)
- (76) **Assistimos** *nos últimos anos uma grande ascensão das lutas da população que sofre com as opressões.* ([www.cartacapital.com.br/opinioao/representatividade-solidariedade-com-os-nossos/](http://www.cartacapital.com.br/opinioao/representatividade-solidariedade-com-os-nossos/))

É possível perceber que não há competição entre os princípios, já que ambos, ao favorecerem a mesma ordem de palavras, fazem com que a expressão final seja a mais adequada tanto em termos de processamento cognitivo das estruturas, da menos complexa para a mais complexa, quanto em termos de distribuição informacional, com a informação mais nova e saliente alocada no fim da oração, posição ideal para esse tipo de função pragmática no caso do português.

Além disso, nota-se que a decisão do falante em ordenar os elementos dessa maneira também pode estar pautada pela intenção de evitar uma possível ambiguidade, o que se verifica nos exemplos hipotéticos (73'-76'), em que a ordem dos elementos é não descontínua.

- (73') O senado francês **debate a lei sobre o uso do bracelete eletrônico “anti-aproximação” para prevenir feminicídios** *nessa quarta-feira 18.*

- (74') O líder da Igreja Católica **explica as razões pelas quais os fiéis devem se engajar contra todas as guerras e a favor do desarmamento nuclear e da defesa do meio ambiente** *no documento*.
- (75') A Procuradoria boliviana **emitiu uma ordem de prisão contra Evo Morales por uma denúncia apresentada pelo atual governo interino do país** *nesta quarta-feira 18*.
- (76') **Assistimos uma grande ascensão das lutas da população que sofre com as opressões** *nos últimos anos*.

Embora o posicionamento ideal dos modificadores de tempo e lugar (*nessa quarta-feira 18, no documento, nesta quarta-feira 18 e nos últimos anos*) seja, de fato, nas extremidades da oração, mas, mais prototipicamente, ao final dela (cf. PEZATTI, 2014), observa-se que, nos contextos em questão, preservar essa ordenação prototípica pode fazer com que apareçam ambiguidades na interpretação do enunciado.

Em todos os exemplos ilustrados, o modificador parece escopar outros elementos: em (73'), *nessa quarta-feira 18* agora parece se referir à *prevenção do feminicídio* e não à data do *debate*; em (74), *no documento* parece localizar não mais a *explicação* do líder, mas a *defesa do meio ambiente*; em (75'), *nesta quarta-feira 18* parece contextualizar a *denúncia* e não a *emissão da ordem de prisão*; e, por fim, em (76'), *nos últimos anos* parece remeter às *opressões* e não à *ascensão*.

Essa alteração no escopo do modificador, o que, na verdade, é o que produz a ambiguidade, pode fazer com que o destinatário interprete o enunciado de outro modo, criando uma falha de compreensão com relação ao propósito comunicativo do escrevente. Desse modo, subverter a ordenação mais prototípica dos elementos é o modo mais apropriado para garantir que a interpretação do destinatário seja a pretendida pelo produtor do enunciado, evitando que ambiguidades interfiram na mensagem que ele deseja transmitir.

Tendo discutido as motivações para o deslocamento dos Nps na oração, é válido ainda dizer que, quando o elemento deslocado é argumento na função sintática de objeto do predicado verbal, o elemento inserido entre verbo e argumento é, em todos os casos, um modificador de Estado de Coisas, denotando tempo ou lugar, como foi observado nos exemplos (73-76).

Por fim, como critério semântico, o tipo de entidade denotada pelo núcleo da construção tende a ser um Conteúdo Proposicional (p), conforme mostra a Tabela

16.

Tabela 16 – Tipo de entidade semântica envolvida no núcleo do Np em P<sup>F</sup>  
(modalidade escrita)

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conteúdo Proposicional (p)	9	50
Indivíduo (x)	5	27,7
Estado de Coisas (e)	3	16,6
Razão (r)	1	5,5
<b>Total</b>	<b>18</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Esse resultado desvia-se do padrão do Np prototípico, que é denotar uma entidade de primeira ordem, um Indivíduo (x). Essa incidência sobre o Conteúdo Proposicional parece se derivar da diferença entre as modalidades, visto que, na modalidade escrita, há uma tendência para o emprego de nominalizações. No entanto, como não parece haver implicações semânticas para a definição da ordem dos elementos, esse critério é útil apenas para a descrição mais detalhada da natureza do Np descontínuo.

#### 4.2 O Np descontínuo em relação a seus constituintes internos

Quanto aos Nps que sofrem ruptura de seus constituintes internos, pouco foi encontrado no *cópus* escrito, um total de 4 ocorrências, que estão todas contidas em (77-80).

- (77) **A mobilização começou em junho contra um projeto de lei autorizando as extradições de cidadãos de Hong Kong para a China continental** (<https://www.cartacapital.com.br/mundo/candidatos-pro-democracia-ganham-maioria-dos-assentos-em-hong-kong/>)
- (78) O presidente Jair Bolsonaro sancionará em breve **a lei que havia proposto em março de aumento do salário dos militares e do tempo de trabalho deles antes da aposentadoria**. (<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/chefe-da-pm-comemorou-benesses-dias-apos-massacre-em-paraisopolis/>)

- (79) Preocupante a **presença dentro do PT de um largo reduto dos defensores de uma negociação destinada a compor diferenças para celebrar a paz nacional**. (<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-ano-foi-maligno-e-nada-garante-que-2020-sera-melhor/>)
- (80) “Sua inquietação artística cumpre um papel fundamental. Maior ainda em momentos de aumento da intolerância, retirada de direitos e perseguição da cultura”, define o carnavalesco da Mangueira que é **um dos maiores símbolos hoje da resistência por meio da arte**. (<https://www.cartacapital.com.br/cultura/marina-iris-reune-referencias-negras-em-album-dedicado-a-marielle/>)

É possível perceber que, nos exemplos (77-79), os princípios de foco-final e de complexidade crescente atuam em uma mesma direção, uma vez que o elemento deslocado é complexo e focal, assim como constatado nos Nps deslocados na oração. Isso significa dizer que a ruptura da adjacência entre os constituintes do Np acaba atuando no sentido de ordenar a estrutura morfossintática em termos do constituinte menos complexo para o mais complexo, além de inserir a informação mais relevante na posição final, espaço propício para esse exercício pragmático.

Uma evidência desse procedimento é o exemplo (77), em que o detalhamento da manifestação contida em [contra um projeto de lei autorizando as extradições de cidadãos de Hong Kong para a China continental] é mais relevante e mais novo no discurso que a informação do início da manifestação em junho. Além do mais, o Pp introduzido pela preposição lexical *contra* é também morfossintaticamente mais complexo, contendo, inclusive, uma oração encaixada reduzida de gerúndio. Esses dois fatores, atuando em conjunto, fazem com que essa seja a ordenação final dos elementos.

O mesmo ocorre em (78). A informação veiculada pelo Pp deslocado [de aumento do salário dos militares e do tempo de trabalho deles antes da aposentadoria] fornece uma descrição da lei mais relevante para o discurso corrente do que o fato de ela ter sido proposta em março, o que, na verdade, parece ser apresentado como informação dada e/ou compartilhada pelo Destinatário. Soma-se a isso o fato de ser um Pp longo e complexo, o que é um segundo fator contribuindo para a ordem descontínua.

Em (79), o padrão se repete e tem-se o Pp [de um largo reduto dos defensores de uma negociação destinada a compor diferenças para celebrar a paz

nacional] separado de seu núcleo [a presença], em virtude de sua maior complexidade e relevância se comparado com o Pp [dentro do PT] que, por sua vez, é curto e já apresentado anteriormente no discurso corrente.

No exemplo (80), no entanto, não parece ser focal a informação veiculada pelo Pp [da resistência por meio da arte], justamente por já haver sido apresentada no tema central do artigo em questão. Nesse caso, portanto, o fator que parece motivar predominantemente a descontinuidade é a complexidade do Pp em comparação com a palavra *hoje*.

Em relação a esses exemplos, é possível afirmar que o objetivo do produtor do enunciado é não apenas otimizar a organização das estruturas, em termos de sua complexidade morfossintática, mas também ordená-las de acordo com o estatuto pragmático, a despeito da possibilidade que tem essa operação de produzir descontinuidade.

Ademais, a escolha pela preservação da ordem prototípica dos elementos, a saber, a não descontínua, poderia causar ambiguidades na interpretação do enunciado ou maior esforço cognitivo para o destinatário compreendê-lo, o que podem ser fatores que influenciam a escolha pela ordem descontínua. Isso pode ser observado nos exemplos hipotéticos (77'-80') a seguir. Considere-se, primeiramente, o exemplo (77').

(77') **A mobilização contra um projeto de lei autorizando as extradições de cidadãos de Hong Kong para a China continental *começou em junho*.**

No exemplo (77'), por conta do longo e complexo Np [a mobilização contra um projeto de lei autorizando as extradições de cidadãos de Hong Kong para a China continental], há uma distância linear significativa entre o Estado de Coisas representado no Np [a mobilização] e seu predicado verbal [começou em junho]. Embora não provoque ambiguidade em relação ao escopo do verbo, essa distância pode ativar um esforço cognitivo maior do destinatário para compreender o enunciado como um todo, uma vez que é necessário armazenar todo o conteúdo dos modificadores do Np até receber a informação *começou em junho*.

Observem-se, agora, os exemplos (78'-80').

(78') O presidente Jair Bolsonaro sancionará em breve **a lei de aumento do salário dos militares e do tempo de trabalho deles antes da**

**aposentadoria que havia proposto em março.**

- (79') Preocupante **a presença de um largo reduto dos defensores de uma negociação destinada a compor diferenças para celebrar a paz nacional dentro do PT.**
- (80') “Sua inquietação artística cumpre um papel fundamental. Maior ainda em momentos de aumento da intolerância, retirada de direitos e perseguição da cultura”, define o carnavalesco da Mangueira que é **um dos maiores símbolos da resistência por meio da arte hoje.**

Os exemplos contidos em (78'), (79') e (80') apresentam uma evidente ambiguidade com relação ao escopo dos modificadores, respectivamente, [que havia proposto em março], [dentro do PT] e [hoje]: no primeiro caso, o de (78'), o modificador nessa versão agora parece se vincular ao Pp à *aposentadoria*, item linearmente adjacente, e não mais ao Pp à *lei*; no segundo, contido em (79'), o modificador parece focalizar a *paz nacional* e não mais a *presença*; e, por fim, no terceiro, o de (80'), não fica claro se o modificador se refere a *símbolos* ou apenas à *arte*. Nos três casos, a ordem que melhor atende à intenção comunicativa do produtor do texto é a descontínua, já que preserva as relações de escopo e evita ambiguidades.

Com relação a material interveniente, em 3 ocorrências, é um modificador que produz o deslocamento dos constituintes do Np, seja um modificador oracional, como em (78), exemplo reapresentado por conveniência como (81), seja um modificador sintagmático, como em (79-80), reapresentados como (82-83).

- (81) O presidente Jair Bolsonaro sancionará em breve **a lei que havia proposto em março de aumento do salário dos militares e do tempo de trabalho deles antes da aposentadoria.**(<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/chefe-da-pm-comemorou-benesses-dias-apos-massacre-em-paraisopolis/>)
- (82) Preocupante **a presença dentro do PT de um largo reduto dos defensores de uma negociação destinada a compor diferenças para celebrar a paz nacional.**(<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-ano-foi-maligno-e-nada-garante-que-2020-sera-melhor/>)
- (83) “Sua inquietação artística cumpre um papel fundamental. Maior ainda em momentos de aumento da intolerância, retirada de direitos e perseguição da cultura”, define o carnavalesco da Mangueira que é **um dos maiores símbolos hoje da resistência por meio da arte.**

(<https://www.cartacapital.com.br/cultura/marina-iris-reune-referencias-negras-em-album-dedicado-a-marielle/>)

Sobre a ocorrência (84), seria impreciso afirmar que há interrupção ou ruptura nos constituintes do Np, dado que o constituinte que separa o núcleo de seu modificador é o próprio predicado verbal. Nesse caso, seria mais adequado afirmar que o Pp é deslocado de seu núcleo, sem necessariamente postular uma incidência de interrupção.

- (84) **A mobilização começou em junho contra um projeto de lei autorizando as extradições de cidadãos de Hong Kong para a China continental** (<https://www.cartacapital.com.br/mundo/candidatos-pro-democracia-ganham-maioria-dos-assentos-em-hong-kong/>)

Tendo abordado as motivações para a descontinuidade e o tipo de material que intervém no Np, é ainda necessário discutir os outros critérios de análise, tais como natureza semântica do Np, entidade denotada pelo núcleo, configuração morfossintática do Np e peso do elemento deslocado.

Quanto aos critérios semânticos, a natureza do núcleo tende a ser não relacional, o que significa dizer que o elemento deslocado não exerce a função semântica de argumento. A entidade denotada pelo núcleo, por sua vez, tende a ser um Conteúdo Proposicional (p), como mostra a Tabela 17.

Tabela 17 – Tipo de entidade semântica envolvida no núcleo do Np interrompido por material interveniente (modalidade escrita)

<b>Tipo de entidade semântica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Conteúdo Proposicional (p)	3	75
Estado de Coisas (e)	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	

Fonte: elaborada pela autora.

Assim como ocorre na categoria de Nps deslocados na oração da modalidade escrita, houve um desvio do padrão prototípico do Np, que denota um Indivíduo (x), próprio da modalidade falada. Quanto à determinação da ordenação linear, os critérios semânticos não se mostraram conclusivos, levando-nos a postular, uma vez

mais, não haver contribuição de fatores semânticos para o fenômeno da descontinuidade.

Em relação aos critérios morfossintáticos, pode-se dizer que os resultados da modalidade escrita apontam para a mesma direção que os da falada. A configuração do Np descontínuo em todos os casos foi [determinante + núcleo + material interveniente + modificador], que foi exatamente a mesma verificada nas ocorrências analisadas da modalidade falada, com uma tendência de incidir a interrupção na porção pós-nuclear do Np. O elemento deslocado, por sua vez, é prototipicamente um Pp, resultado idêntico ao detectado nos dados de língua falada.

Os resultados discutidos nesta seção permitem afirmar que o princípio de complexidade crescente exerceu um papel relevante na grande maioria das ocorrências, mais especificamente em 95,4% (21/ 22) dos casos da amostra escrita, mesmo quando atua em conjunto com o princípio de foco-final. Como esses resultados contrastam visivelmente em termos quantitativos com o número reduzido de ocorrências da modalidade falada em que esse princípio atua, é possível generalizar o caráter mais expressivo da atuação do princípio de complexidade estrutural em contextos de língua escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as motivações da descontinuidade sintagmática, mais especificamente do Np, e descrever a natureza do Np descontínuo. Resumem-se, aqui, os resultados da análise e, ao mesmo tempo, discutem-se as implicações teóricas que dela decorrem. Em primeiro lugar, discutem-se as diferenças encontradas entre os resultados obtidos com os dados da amostra falada e dos obtidos com os dados da amostra escrita, buscando estabelecer uma comparação. Em seguida, discutem-se os aspectos gerais da descontinuidade sintagmática, a fim de generalizar o que é característico do fenômeno independentemente do registro modal.

Com o objetivo de estabelecer uma comparação sistemática entre as modalidades, propomos, inicialmente, o Quadro 6, que apresenta as diferenças nos resultados.

Quadro 6 – Resumo comparativo das diferenças entre as amostras escrita e falada

	<b>Amostra falada</b>	<b>Amostra escrita</b>
<b>Motivação predominante para a descontinuidade</b>	Princípio de foco-final	Princípio de foco-final e princípio de complexidade crescente
<b>Atuação das funções de Tópico e Esclarecimento</b>	Significativa (56 casos de Tópico e 122 de Esclarecimento)	Nenhuma
<b>Tipo de entidade semântica envolvido no núcleo</b>	Indivíduo (x)	Conteúdo Proposicional (p)

Fonte: elaborado pela autora.

O tratamento das motivações para a descontinuidade permitiu verificar que, em ambas as amostras, houve a mesma relevância do princípio de foco-final, cuja atuação é majoritária na determinação da ordem dos constituintes, o que motiva a posição do Np (ou de parte dele) em P<sup>F</sup>, espaço, nos limites da oração, caracteristicamente reservado para a informação mais saliente e/ou nova no discurso. Já nos dados escritos aqui examinados, que têm como gênero textual o

jornalístico, é natural que predomine o uso dessa estratégia informacional por produzir certo ar de “suspense” no leitor (KEIZER, 2007, p. 299), com a finalidade de chamar sua atenção à novidade natural veiculada pela notícia.

Em contrapartida, o princípio de complexidade crescente teve uma atuação realmente expressiva nos dados escritos, atingindo um índice que beira a unanimidade, em contraste com o pequeno número de ocorrências em que ele participou ativamente na definição da ordem dos elementos nos dados falados.

Essa diferença significativa indica haver uma relação mais estreita entre complexidade estrutural e o contexto escrito, com a ressalva de tratar-se aqui de textos jornalísticos, cujo registro, caracteristicamente mais formal, admite o uso de construções mais longas e complexas, considerando-se, especialmente, que o suporte escrito habilita o leitor a resgatar as informações numa eventual operação de releitura sem qualquer débito cognitivo.

Também é possível atribuir ao contexto escrito a ausência de casos de descontinuidade motivados pela aplicação da função pragmática de Tópico e da função retórica de Esclarecimento, que se configuram como estratégias comunicativas típicas de contextos reais de interação face a face, o que justifica predominância dessa motivação nos dados da modalidade falada.

Em relação ao critério semântico, verificou-se haver, nos dados falados, uma predominância da entidade Indivíduo (x), no Nível Representacional, evocada como Subato Referencial no Nível Interpessoal, e como Nw nuclear do Np, no Nível Morfossintático. Essa frequência confirma o postulado de Hengeveld (2008) de que o Np, consistindo no membro prototípico da categoria, denota entidade concreta, entendida como de primeira ordem. Já nos dados escritos, a entidade que o Np denota tende a se configurar como um Conteúdo Proposicional (p), no Nível Representacional, o que se desvia o Np, na modalidade escrita, do padrão prototípico detectado nos dados da modalidade falada. Essa diferença se justifica no caráter altamente formal e conciso do gênero jornalístico, que pode conduzir à tendência de se nominalizarem conteúdos proposicionais para efeito de compactar informação. E, com efeito, segundo Mackenzie (1996), uma nominalização está intimamente relacionada com compactividade.

Do ponto de vista sintático, ela atinge um grau elevado de versatilidade, já que, sob a forma de um Np, tem menor grau de complexidade categorial, podendo aparecer livremente na posição de Sujeito, de Objeto, após preposições etc. Do

ponto de vista semântico, uma nominalização pode ser usada como mecanismo para a abstração e a generalização de eventos e circunstâncias particulares. Do ponto de vista pragmático, a nominalização serve à condensação da informação ou à compressão do texto. Essas funcionalidades próprias da nominalização a vinculam intimamente com a noção de compactividade. Esses atributos típicos da nominalização se ajustam mais perfeitamente ao gênero jornalístico.

É necessário ressaltar que, em termos quantitativos, a frequência de ocorrências na amostra escrita é muito reduzida em comparação com a da modalidade falada, o que se justifica, com efeito, na diferença entre a quantidade de palavras contidas em cada cópula: enquanto, na modalidade falada, foram detectadas 334 ocorrências do fenômeno em um cópula de 1,5 milhão de palavras, na modalidade escrita, foram encontradas 22 ocorrências em um cópula de apenas 80 mil palavras. Como já demonstrado na seção 2.1, um cálculo aritmético permitiu tornar comensuráveis e, portanto, comparáveis os resultados das duas amostras; uma projeção lógica com base nesse cálculo permitiu aproximar quantitativamente as duas modalidades, demonstrando que, caso os dois cópula dispusessem da mesma quantidade de palavras, o índice de ocorrências do fenômeno seria praticamente equivalente nas duas modalidades (334 na falada e 412 na escrita).

Consequentemente, não é possível confirmar a hipótese de que a descontinuidade é típica da língua falada com base na projeção teórica de Rijkhoff (2002), pelo menos no caso da língua portuguesa, tendo em vista a frequência de ocorrência simples do fenômeno, inclusive porque a amostra escrita conteria, nessa projeção, até mais casos de descontinuidade que a amostra falada. De um ponto de vista qualitativo, todavia, o fenômeno apresentou comportamento distinto nas duas modalidades. Com efeito, pelo fato de a língua falada se manifestar em um contexto de interação face a face, em função da simultaneidade entre planejamento e execução, propriedade típica da conversação, há uma diversidade maior de usos da língua e um maior empenho do falante em tornar sua mensagem o mais clara possível, evitando ambiguidades mediante o emprego de estruturas que exijam menor grau de esforço no processamento cognitivo das informações.

Feita a comparação entre os aspectos divergentes das amostras, falada e escrita, resta ainda apontar os aspectos em que as duas modalidades manifestam comportamento semelhante, para encaminhar a discussão da descontinuidade para a proposição de possíveis generalizações.

Quanto aos fatores pragmáticos, os dados das duas amostras não manifestaram nenhuma ocorrência de descontinuidade motivada pela atuação das funções de Contraste e Ênfase, o que, de certa forma, contraria, parcialmente, a hipótese inicial deste trabalho. É necessário ressaltar, no entanto, que a ausência de casos na amostra não permite deduzir a impossibilidade de essas funções influenciarem a ordenação dos constituintes com acesso à descontinuidade. Com relação à Ênfase, Camacho (2017) defende a possibilidade de essa função ativar casos de descontinuidade, como ilustrado em (85). Para o autor, o Pp *a seu modo* exerce função de Ênfase, motivo pelo qual intervém entre os constituintes do Np.

- (85) A segunda conclusão decorre da primeira, e não leva em conta o confronto entre PSDB e PT, **ambos traidores, a seu modo, dos princípios e valores que diziam defender**. (CAMACHO, 2017, p. 72)

Embora não seja possível afirmar, categoricamente, que essas funções não ativam a descontinuidade, visto haver exemplos de uso real da língua apontando para a posição contrária, é metodologicamente adequado deduzir, no entanto, que, nos dados aqui analisados, a atuação dessas funções não se mostra relevante na descontinuidade no Np, ainda que se tratem de fatores pragmáticos que influenciam a ordem de palavras na língua.

Como fator secundário, a desambiguação pode exercer alguma influência, ainda que em menor grau, na determinação da ordem dos elementos conforme as preferências do falante em um dado contexto. De certa forma, é possível pensar nessa estratégia como uma maneira de evitar mal-entendidos entre a intenção do produtor e a compreensão do destinatário e de construir enunciados com o maior nível de clareza possível. Sendo assim, é também um fator pragmático atuante na ordenação dos elementos, embora não possa defini-la por si só.

Quanto a fatores semânticos, além da entidade semântica, verificou-se a natureza relacional ou não relacional do núcleo, que consiste em apurar se o elemento retirado para fora do domínio do Np é argumento ou modificador. Em termos quantitativos, houve a predominância de nomes não relacionais como núcleo do Np, o que indica que o constituinte deslocado tende a não ser complemento do núcleo que escopa. Esses critérios, todavia, não foram decisivos para a determinação da ordem final dos elementos, já que não se constatou nenhuma motivação semântica para a descontinuidade, seja com base na natureza relacional

e não relacional do núcleo, seja com base no tipo de entidade por ele denotada. Sendo assim, a validade empírica desses critérios se justifica na descrição da natureza do Np descontínuo prototípico.

Quanto à aplicação dos critérios morfossintáticos, predomina, nos dados analisados, uma configuração morfossintática que pode ser considerada prototípica do Np descontínuo. Esse padrão de organização contempla a emergência de material interveniente entre o núcleo do Np e seu modificador pós-nuclear, que, por sua vez, na maioria dos casos, tende a ser um Pp.

Esse resultado aponta para o que Van de Velde (2012) chama de relacionamento “mais frouxo” entre núcleo e modificador pós-nuclear, espaço privilegiado para a intervenção de elementos e o conseqüente deslocamento do Pp para a parte final do sintagma.

Uma questão relevante ainda a levantar é: como garantir, em caso de descontinuidade, um grau mínimo de interpretabilidade e conexão semântica entre as partes do Np? A resposta está no fato de que um fenômeno de descontinuidade corresponde a uma circunstância específica em que entidades relacionadas pragmática e semanticamente são codificadas separadamente no Nível Morfossintático. Nesse caso, elementos morfossintáticos não adjacentes não podem formar um único constituinte numa interpretação funcional, mas podem ter uma projeção representacional cujo valor semântico garanta a formação de uma unidade (Cf. HUCK; OJEDA, 1987 *apud* VELASCO, 2010).

Em vista disso, a arquitetura da GDF viabiliza uma interpretação que permite uma separação entre núcleo e modificador pós-nuclear no Nível Morfossintático e uma ligação semântica no Nível Representacional, conforme demonstrado na representação em (86).

(86) **aquelas po(l)pas que cê compra de maracujá...** (AC090; RP: L.389)

(A<sub>i</sub>: [(R<sub>i</sub>: [(T<sub>i</sub>) (T<sub>j</sub>)<sub>FOC</sub> ... ] (T<sub>j</sub>)] (A<sub>i</sub>))

(p<sub>i</sub>: [(x<sub>i</sub>) aquelas polpas de maracujá (x<sub>i</sub>) (e<sub>i</sub>) que cê compra (e<sub>i</sub>)] (p<sub>i</sub>))

(Cl<sub>i</sub>: [(Np<sub>i</sub>: aquelas polpas (Np<sub>i</sub>)) (Vp<sub>i</sub>: que cê compra (Vp<sub>i</sub>)) (Pp<sub>j</sub>: de maracujá (Pp<sub>j</sub>)] (Cl<sub>i</sub>))

A notação formal indica que, no Nível Interpessoal (NI), um Subato referencial [aquelas polpas que você compra de maracuja] contém três Subatos atributivos, um dos quais é o focal [de maracujá]. No Nível Representacional (NR), esse Subato referencial corresponde a uma entidade de primeira ordem ou um Indivíduo (x), especificado por dois modificadores, um dos quais a oração relativa, cuja designação lhe garante unidade denotativa. Já no Nível Morfossintático, essa entidade referencial e denotativa é representada por três categorias formais: um sintagma nominal (Np), um sintagma verbal (Vp) e um sintagma preposicional (Pp); é nesse nível de codificação que se formaliza a descontinuidade, que, como uma ruptura na ordem linear da oração, é um fenômeno tipicamente morfossintático.

Essa defasagem aponta ainda para o não cumprimento do princípio de transparência, assinalado especificamente na não correspondência entre os níveis, ou seja, uma unidade semântica no Nível Representacional é codificada separadamente em duas ou mais categorias no Nível Morfossintático.

Para finalizar, pode-se afirmar que o estudo aqui desenvolvido se debruçou sobre um fenômeno morfossintático ainda pouco explorado nos estudos de língua portuguesa, em especial o português brasileiro, e, ao distanciar-se de descrições meramente formais, que descrevem as restrições sintáticas do deslocamento das estruturas linguísticas, propôs explicações funcionais, predominantemente pragmáticas, para a ordenação de constituintes.

Em vista dos resultados obtidos e das implicações propostas, fica evidente o poder explanatório da teoria adotada, a GDF, levando principalmente em conta sua orientação descendente, que prevê influências advindas dos níveis de formulação no processo de codificação. Ademais, esse arcabouço teórico permite contemplar o modo como a língua está a serviço da intenção comunicativa do falante, visto que a descontinuidade, embora se caracterize pela subversão da ordem de palavras mais natural e esperada, é resultado de um propósito específico de produzir um enunciado com maior eficiência funcional e comunicativa possível.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, R. G. Motivações discursivas para a descontinuidade morfossintática do SN. **Odisseia**. Natal, v. 2, n. esp., p. 58-79, 2017.

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DIK, S. C. **The Theory of Functional Grammar**. Part 1: The structure of the clause (Functional Grammar series 20). Edited by Kees Hengeveld. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1997a.

DIK, S. C. **The Theory of Functional Grammar**. Part 2: Complex and derived constructions (Functional Grammar series 20). Edited by Kees Hengeveld. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997b.

DU BOIS, J. W. Competing motivations. In: HAIMAN, J. **Iconicity in syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p.342-365.

GONÇALVES, S. C. L. Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) e banco de dados Iboruna: 10 anos de contribuição com a descrição do português brasileiro. **Revista Estudos Linguísticos**. São Paulo, v. 48, n. 1, p. 276-297, 2019.

GONÇALVES, S. C. L.; TENANI, L. E. Problemas teórico-metodológicos na elaboração de um sistema de transcrição de dados interacionais: o caso do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista). **Gragoatá** (UFF), v. 25, p. 165-183, 2008.

HAWKINS, J.A. **Word order universals**. New York: Academic Press, 1983.

HENGEVELD, K. Prototypical and non-prototypical noun phrases in Functional Discourse Grammar. In: RIJKHOFF, J.; VELASCO, D. G. (Ed.). **The Noun Phrase in Functional Discourse Grammar**. Mouton de Gruyter: Berlin, 2008, p. 221-261.

HENGEVELD, K. Transparency in Functional Discourse Grammar. **Linguistics in Amsterdam** 4. 2011, p. 1-22.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Gramática Discursivo-Funcional. In: SOUZA, E. R. (org.) **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. Tradução de Marize Mattos Dall'Aglio-Hattner. São Paulo: Contexto, 2012, p 43-86.

HILGERT, J. G. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na internet. In: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 2000, p. 19-20.

KEIZER, E. **The English Noun Phrase**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LEUFKENS, S. **The transparency in language: a typological study**. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam. (Tese de Doutorado), 2015.

MACKENZIE, J. L. English nominalizations in the layered model of the sentence. In: DEVRIENDT, B.; GOOSSENS, L.; van der AUWERA, J. (ed.). **Complex structures: a functionalist perspective**. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1996, p. 325-355.

MALLINSON. G-B.; BLAKE, J. **Language typology; cross-linguistic studies in syntax**. Amsterdam: NorthHolland, 1981.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

NHOATO, H. **Propriedades semânticas e pragmáticas de modificadores do núcleo do sintagma nominal**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. 2018.

PEZATTI, E. G. **A ordem das palavras no português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RIJKHOFF, J. **The Noun Phrase**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows**, Department of Linguistics, University of Toronto. 2005. Software disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm>.

VAN DE VELDE, F. **PP extraction and extraposition in Functional Discourse Grammar**. University of Leuven. 2012. p. 1-17.

VELASCO, D. G. Discontinuity and Displacement in a Functional Theory of Grammar. University of Oviedo. **Proceedings of the 34<sup>th</sup> International AEDEAN Conference Almeria**, 2010. p. 412-420.

VELASCO, D. G. **La discontinuidad sintáctica en la Gramática Discursivo-Funcional**. IV Simpósio internacional de Linguística funcional – UFRN. Natal. 2017. 34 slides.